



ESTELA VIOLIN DE MELO

# REVIVER A LETÔNIA

COMPLEXO CULTURAL DE VARPA-SP

MONOGRAFIA APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E AMBIENTE, PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO. ORIENTADORA: CRISTINA MARIA PERISSINOTO BARON.

PRESIDENTE PRUDENTE  
2017





#### DEDICATÓRIA:

Aos meus pais , Sônia Aparecida Violin de Melo e Reinaldo Bento de Melo, por acreditarem em mim, estando sempre ao meu lado me dando toda força e coragem para seguir em frente. E ao meu irmão Cleber Violin de Melo, que sempre me aconselhou, mostrando na prática como é o amadurecimento do ser humano.

## AGRADECIMENTOS:

Primeiramente agradeço a Deus, que me guiou até aqui e fez com que eu tivesse força e coragem para mais essa conquista na minha vida. Agradeço também a minha família, pai, mãe e irmão, que me deram todo suporte para que esse sonho se tornasse realidade.

Aos professores e funcionários da UNESP FCT - Presidente Prudente, que fizeram parte dessa caminhada, principalmente a minha orientadora, que me deu discernimento para realizar esse trabalho de conclusão de curso. Quero lembrar também das pessoas que me auxiliaram nesse trabalho, como a Prefeitura da Estância Turística de Tupã, e principalmente a zeladora do Museu de Varpa, que me passou todas informações necessárias.

A todos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante esses cinco anos de faculdade, que se tornaram mais que especiais, como uma segunda família que levarei para sempre.



*“O longo caminho do material através da função até ao trabalho criativo tem apenas um objetivo - criar ordem a partir da confusão desesperada do nosso tempo. Temos de ter ordem, colocando cada coisa no seu devido lugar e dando o devido a cada coisa de acordo com a sua natureza.”*

*(Ludwig Mies Van Der Rohe)*

## RESUMO:

O conhecimento sobre cultura, história e arte, é um bem fundamental para o cidadão ter sapiência sobre sua ancestralidade e povo. Temos o conhecimento passado de geração por geração, através de ritos e diálogos e também a partir do ensinamento escolar. Outro fato que está ligado a obtenção de saberes diversos é através do turismo, que tanto no Brasil quanto no mundo, tem ganhado destaque com o intuito de incentivar o conhecimento histórico-cultural além do desenvolvimento econômico de uma região. Portanto, foi importante compreender o processo turístico e seus desdobramentos para realização desse trabalho, proposta para o Distrito de Varpa, um lugar rico em história e cultura, nascido a partir da colonização leta no Brasil.

No entanto, a falta de manutenção do lugar fez com que o interesse pelo turismo fosse enfraquecido. Assim, para o desenvolvimento desse projeto, primeiramente iniciou-se a investigação sobre a história dos letão, o modo como ocorreu a ocupação do território adquirido na atual cidade de Tupã-SP e levantamentos técnicos para mapeamento da área.

O intuito desse projeto é a recuperação deste ponto turístico da Estância Turística de Tupã e sua consecutiva divulgação, para que além dos moradores, os visitantes também possam usufruir de lazer e cultura oferecido.

Palavras-chave: revitalização de centros históricos.  
turismo. imigração leta.





# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO. -----

2. DA LETÔNIA PARA O BRASIL. -----

3. CULTURA E TURISMO. -----

4. CONHECENDO VARPA. -----

5. PLANEJAMENTO DE ATUAÇÃO. -----

6. MUSEU DO PÃO. -----

7. O PROJETO. -----

REFERÊNCIAS. -----

ANEXO. -----





10

12

18

32

46

58

64

105

110

# INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve por finalidade a criação e um complexo cultural para antiga colônia de Varpa, atual distrito de Tupã, localizada no interior do Estado de São Paulo. Varpa foi povoada em 1922 por imigrantes letos vindos da Letônia após a Primeira Guerra Mundial, em busca de liberdade religiosa e econômica. Após fundada a colônia, em 1998, foi criada uma “associação leta” com o objetivo de incentivar o resgate histórico - cultural da colonização (TUPES,2007).

Em seguida, mesmo com a desativação da associação, o Município de Tupã juntamente com o distrito buscou manter a área atrativa para o turismo, através de festividades e eventos, destacando as edificações antigas do distrito, como o Museu dos Pioneiros e a Fazenda Palma. No entanto, gradativamente Varpa teve ao esquecimento, por precariedade de espaços para o desenvolvimento das atividades voltadas à toda comunidade e aos turistas, uma vez que um planejamento eficiente para a área ainda não tinha sido realizado.

Dito isso, um projeto para revitalização é fundamental, pois atenderá as necessidades dos moradores como dos visitantes. A preservação e o contínuo uso do espaço permitirão um enriquecimento cultural, de modo que o indivíduo vivencie o processo histórico do surgimento da colônia através da revitalização de um povo e uma cultura.

Revitalização Urbana: Engloba ações destinadas a retomar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas. (CARTA DE LISBOA,1995).

O objetivo desse trabalho é o desenvolvimento de um projeto de

revitalização através da implantação de atrativos para os turista sem se desfazer da ideia principal, que é transmitir as características, costumes e história da colonização leta para os cidadãos, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida cultural e econômica, dispondo de equipamentos para lazer e recreação que beneficiará principalmente os moradores, além dos turistas. A proposta foi a partir de análises das potencialidades e deficiências do local, aprimorado o que já temos de bom e qualificado outros aspectos que não haviam sido notados até então. Portanto, a revitaização deste ponto turístico de Tupã resgatará a relação entre homem, cultura e natureza, sendo o objetivo principal a valorização histórica dos imigrantes letos, que fundaram o local.

Primeiramente, foram executados levantamentos bibliográficos da área e sobre do tema, depois a coleta e análise de informações sobre Tupã e Varpa, então o processo histórico de surgimento de cada área e seu desenvolvimento e influências entre Varpa e Tupã. Em seguida foram feitas leituras gráficas de referências projetuais que auxiliaram no desenvolvimento do projeto histórico-cultural de Varpa.

Após essa etapa teórica foi necessária uma análise do território através do trabalho de campo para o reconhecimento e escolha dos espaços edificados.

Foi elaborado o programa de necessidades através de um organograma e um fluxograma que facilitou o entendimento das interrelações do projeto. Estudados todo o material levantado, a proposta volumétrica de revitalização foi feita e posteriormente com mais visitas e percepções sensorias foi definida ao Projeto arquitetônico e Urbano para Varpa.

# DA LETÔNIA PARA O BRASIL

Neste capítulo iremos descobrir sobre as origens da cidade de Tupã - SP , o Distrito de Varpa, sede da proposta de projeto, e quais foram os motivos pelo qual os letos vieram para essa região do Brasil.

A seguir um mapa de localização de Tupã no estado de São Paulo (Figuras 1 e 3).

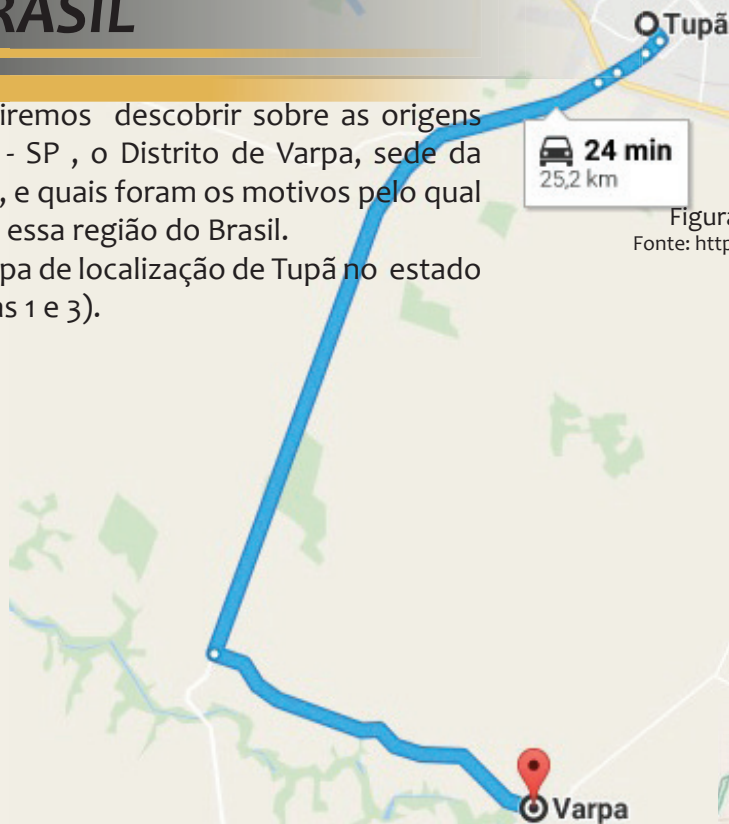


Figura 1 - Distância Tupã x Varpa.  
Fonte: Google Maps, (2015).



Figura 2 - Inauguração da Estação Ferroviária em 1941.  
Fonte: <http://www.panoramio.com/user/96141>. Acesso em 01 set. 2016.

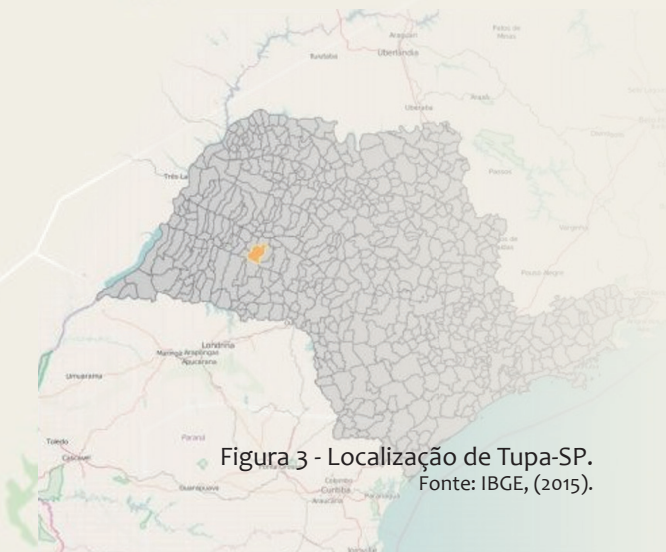


Figura 3 - Localização de Tupa-SP.  
Fonte: IBGE, (2015).

Em 12 de outubro 1929, foi fundada a cidade de Tupã por Luiz de Sousa Leão, localizada no espigão dos Rios do Peixe e Feio (Aguapeí). Tem seu nome em homenagem aos primitivos indígenas caingangues que viviam no local, na língua guarani, Tupã significa “Deus do Trovão ou Espírito Bom”. A seguir temos a imagem da primeira casa construída em Tupã (Figura 4), o marco zero da cidade, localizada na quadra 26, e hoje ocupa o ponto de ligação entre as duas principais avenidas da cidade, Avenida Tamoios com Avenida Aimorés. Foi a partir do traçado da estrada de ferro, e da grande movimentação da estação ferroviária (Figura 2), que a cidade de economia cafeeira teve seu crescente desenvolvendo durante oito anos, tornando-se polo referencial da região (PREFEITURA TUPÃ, 2016).

Na figura 5 podemos ver como era o traçado original da cidade, com destaque para o título de pertencimento a “Empresa de Melhoramentos da Alta Paulista”.

Hoje o município conta com aproximadamente 65.651 mil habitantes, distribuídos em 627,986km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), Tupã se destaca pelo seu rico recurso hidrográfico, com rios e cachoeiras, sendo alguns deles pontos turísticos: o Recanto das Águas, que é um ótimo lugar para lazer, com quiosques e cachoeira e o Tupã Country Clube, com piscinas e lagos, outros pontos turísticos são: o Solário Luiz de Sousa Leão, casa

do fundador da cidade, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, que reúne o maior acervo indígena do Estado (figura 6), a Aldeia Indígena no distrito de Arco-Íris e o Museu dos Pioneiros “Janis Erdbergs” no distrito de Varpa, que conta a história da imigração Leta na região e o Museu da Cachaça, com exposição de muitas garrafas e curiosidades sobre a produção artesanal. Portanto perante essa gama de diversidades, a cidade foi intitulada á Estância Turística pelo Governo Estadual no ano de 2003 (PREFEITURA TUPÃ, 2016).



Figura 4 - Marco Zero - 1929.  
Fonte: Bianchi (2012).

PATRIMONIO  
DE TUPAN  
EMPRESA DE  
MELHORAMENTOS  
DA  
ALTA PAULISTA

Escala • 10000

**Legenda**

Quadrantes 90 • 90 M.  
 otas interiores 15 • 25  
 • Centros (1x4) •  
 Ruas largas 15 •  
 Ruas 20 •  
 Est. Ferro  
 Autos  
 espigão

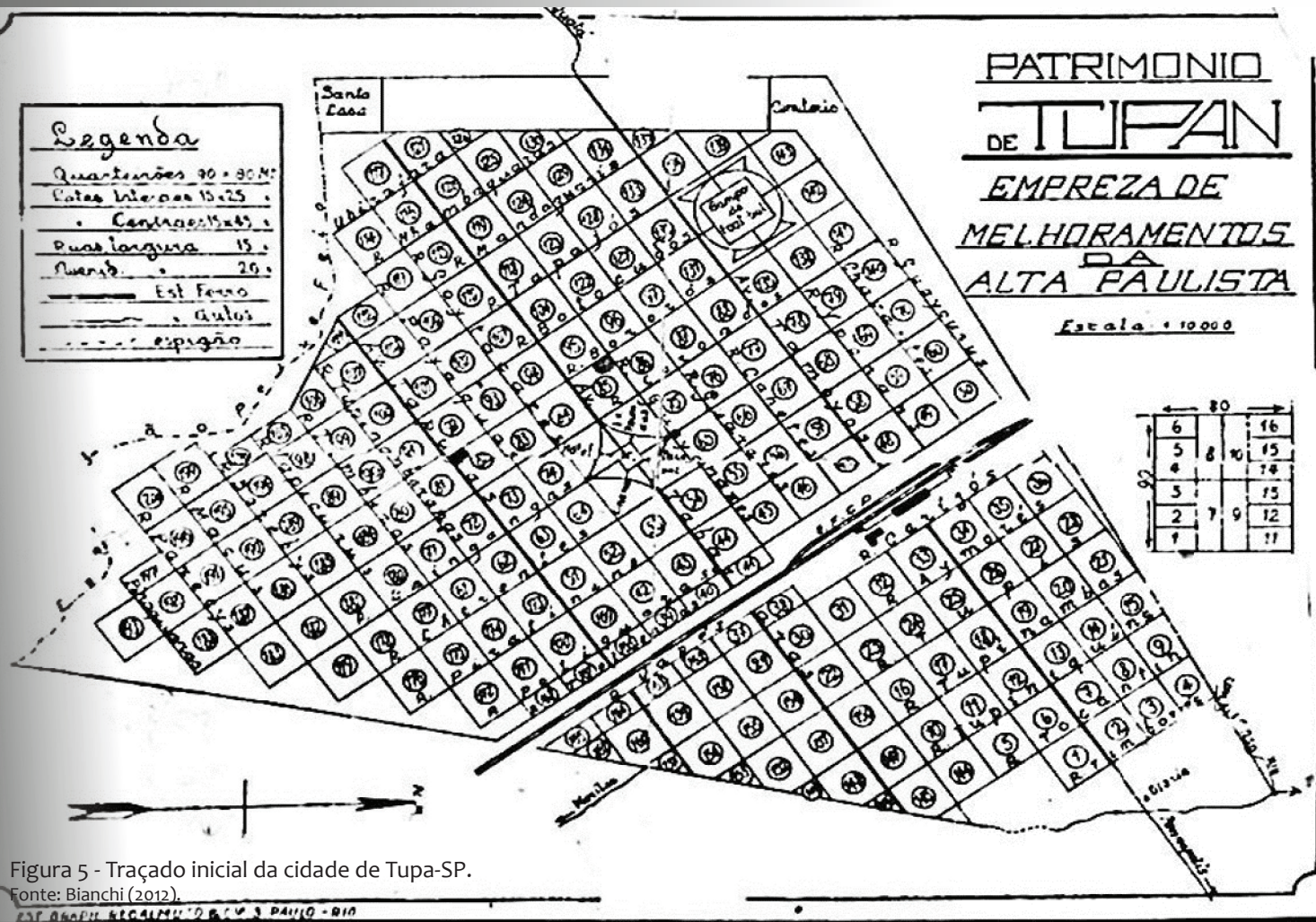


Figura 5 - Traçado inicial da cidade de Tupa-SP.

Fonte: Bianchi (2012).

EST. BRAS. FERROV. DO S. PAULO - RIO

Figura 6 - Alguns pontos turísticos da Estância Turística de Tupã-SP.



**VARPA**, a escolha da palavra para representar um povo vem do seu significado, “espiga de milho”, assim como muitos grãos ficam unidos entre si, seus habitantes também estão unidos formando um só povo.

Pertencente a cidade de Tupã, a colônia foi povoada em 1922 por imigrantes letos vindos da Letônia após a Primeira Guerra Mundial, em busca de liberdade religiosa e econômica, formando a maior colônia Leta no Brasil. Mas foi em outras regiões que deram início às imigrações letas no Brasil, em 1906 já se encontrava muitos letos vivendo espalhados pelo território brasileiro, contando com a formação de 15 colônias e 13 igrejas batistas letas no Sul do país, até então. (BIACHI, 2012).

Antes da fundação da colônia foram feitas expedições para reconhecimento e escolha da área, sendo o desbravamento facilitado pelo cunhado de um Pastor (João Inkis), que trabalhava na Empresa de Colonização e Agricultura em Assis. Na época, o Governo Brasileiro não era a favor da imigração, alegando que os letos não aceitavam trabalhar nas fazendas vizinhas, ocasionavam discórdia entre os produtores e também, devido ao temor de infiltração esquerdista bolchevista no Brasil. Após a aceitação do governo, a expedição formada por dez pessoas retorna a Sapezal (Paraguáçu Paulista), onde estavam alojadas até o momento o restante dos imigrantes, aguardando uma resposta (BIACHI, 2012).

Com opiniões a favor e contra, quanto as terras que haviam visto, acabaram concordando que o lugar da nova colônia deveria ser aquele visitado, nas terras da Fazenda Pitangueiras, na Alta Sorocabana. (BIACHI, 2012. p. 43).

Após o acordo com o proprietário das terras, deu-se a organização para a vinda de 453 letos para suas novas terras ( Figura 7), o grupo viveu uma grande fase de construção, contando com engenheiros, pedreiros, professores, enfermeiros entre outros, que apesar da diversidade de profissão, todos participaram na construção da colônia de Varpa tanto nas edificações quanto na abertura de vias por entre a mata (Figura 8), todos fizeram esse trabalho sem receberem nada em troca. Tiveram de abrir caminhos e transpassar rios, para isso foi necessário que todos ajudassem, pois a falta de infraestrutura na criação desse povoamento faziam com que as dificuldades aumentassem (TUPES, 2007).

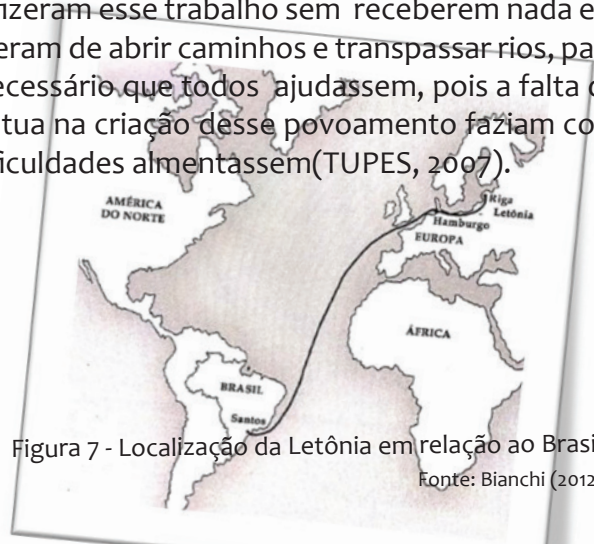


Figura 7 - Localização da Letônia em relação ao Brasil.

Fonte: Bianchi (2012).





Figura 8 - Estrada Municipal: QuatáxTupã (1924).  
Fonte: Bainchi (2012).

Para a moradia em primeiro instante, os letos utilizaram de panos trazidos em suas carroças, e com o uso de madeira obtida na mata, fizeram moradias tipo tenda. Não foi fácil, tanto para os homens quanto para as mulheres, dizem os relatos, enquanto os homens desbravavam a mata e erguiam as primeiras construções, as mulheres ficaram responsáveis por costurar os tecidos grossos trazidos nas carroças, que serviam de coberturas e paredes. Próximo ao chão, o acesso de animais peçonhentos era fácil para entrar na

tenda, devido ficar aberto, sem uma modo de fixação ao chão, não impedindo a penetração desses animais. (TUPES, 1979).

A madeira retirada da mata foi imprescindível para construção das moradias e para a economia interna, uma vez que a madeira passou a ser comercializada através da fundação da Corporação Evangélica Palma (figura 9), sendo vendidas para São Paulo e para atual cidade de Bastos, antiga colônia japonesa, que se localiza a aproximadamente 35km de Varpa. Também existiram outras duas serralherias na colônia de Varpa. (BARBOSA, 2013).

A madeira passou a ser o principal material para economia e também para a construção das moradias, que utilizaram a madeira da mata em larga escala, como podemos ver no atual Museu de Varpa e também em outras construções (figuras até p. 22).

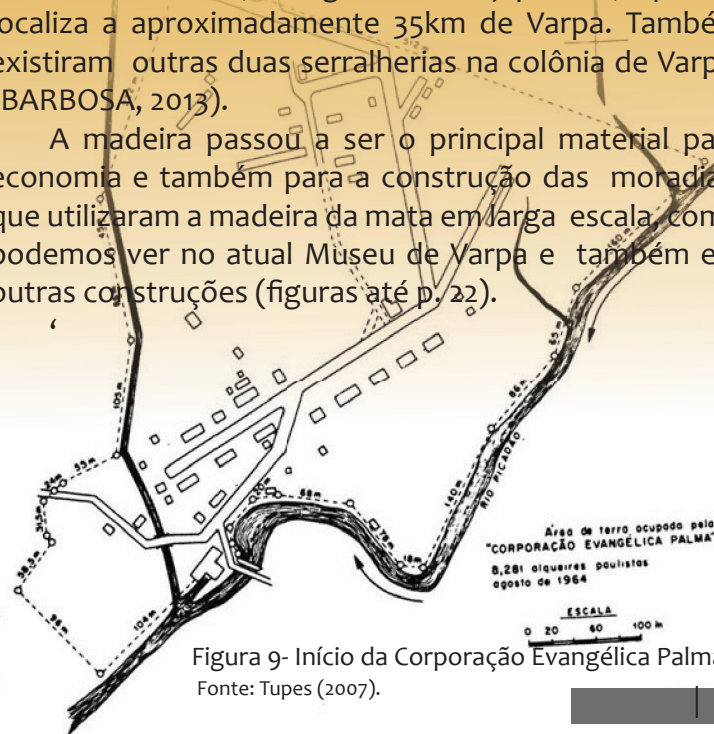


Figura 9- Início da Corporação Evangélica Palma.  
Fonte: Tupes (2007).

# CULTURA E TURISMO



GERÊNCIA  
GRÁFICA  
DENTISTA  
CORREIO  
TESOURARIA  
BIBLIOTECA

ABORDAREMOS OS SEGUINTE  
TERMOS: , CULTURA, PATRIMÔNIO,  
TURISMO E DESIGN URBANO, PARA  
QUE HAJA UMA COMPREENSÃO E  
UM EMBASAMENTO TEÓRICO A CER  
CA DO PROJETO ARQUITETÔNICO  
DESENVOLVIDO.

Figura 10 - Fachada parcial de um estabelecimento comercial na atual  
Fazenda Palma, antiga Corporação Evangélica Palma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

O **CONCEITO DE CULTURA** surge primeiramente a partir da sintetização de dois termos anteriores a ele, que são: “Kultur”, advindo do germânico, no final do século XVIII e o termo “Civilization”, do francês, do século seguinte. Ambos foram sintetizados para o inglês, na palavra culture, por Edwar Taylor.

[...] tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (EDWARD TAYLOR, 1871. apud. LARAIA ROQUE. pag. 25).

Outro antropólogo que estuda sobre processo cultural é Alfred Kroeber, o qual afirma que a cultura é natural ao ser humano, “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado” e “o processo do desenvolvimento da civilização é claramente acumulativo: conserva-se o antigo, apesar da aquisição do novo” (ALFRED KROEBER, 1949, p. 45, 39-40).

Os dois autores confirmam que a cultura é dependente do homem, ou seja, apenas nós, animais racionais somos capazes de adquirir e desenvolver a cultura através das formas de expressão e o repasse de conhecimentos, (Figura 10 e 11) de geração em geração, descartando a possibilidade da transmissão de cultura apenas por mecanismos biológicos. Sendo as ações e reações do nosso cotidiano, responsáveis pelo surgimento da cultura em diferentes povos e diferentes condições.

Figura 11 - Marco central do Distrito de Varpa-SP, construído em nome dos soldados que morreram na Primeira Guerra Mundial.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A relação **PATRIMÔNIO CULTURAL** versus mercado é o principal enfoque de Gonçalves (2007), o autor fala como era, no ponto de vista do mercado, o patrimônio cultural nas várias décadas passadas. Com a progressiva perda do controle sobre o patrimônio, por responsabilidade do Estado e também por parte de agências e associações, fez com que a visão de mercado mudasse e o comércio cultural pouco a pouco passa a se tornar conivente ao patrimônio.

A própria ‘inalienabilidade’ dos bens que integram os patrimônios pode tornar-se uma forma de mercadoria nos contextos contemporâneos, agregando valor aos objetos e transformando-os em alvo de interesse turístico. (GONÇALVES, 2007, p. 240).

Então o turismo cria interesse no patrimônio cultural, onde valores e pertences passam a serem ventajosos como objetos que agregam valor ao mercado. Para isso o patrimônio precisa criar “ressonância” junto ao público, produzir capacidade de transmissão de ensinamentos culturais e de processos de desenvolvimento de cultura e memória, de modo que o conteúdo seja atrativo para as pessoas.(Figura 12 e 13).



Figura 12- Entrada da Fazenda Palma, Varpa-SP.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Porém, a questão é que durante o processo de “construção” dessa “ressonância”, são eliminadas as várias faces ou conhecimentos menos cativantes, os quais categorias sensíveis são substituídas por categorias abstratas, formando barreiras na representação da memória daquele patrimônio, assim, diminuindo o poder do visitante em evocar as memórias do objeto (GONÇALVES, 2007).

Ou seja, a relativa dependência da indústria turística para que um bem se torne atrativo para a movimentação de mercado faz com que o patrimônio perca algumas características genuínas, o que não satisfaz a coerência, que deveria ser mantida, entre passado e presente.



Figura 13: Antigo estabelecimento comercial na Fazenda Palma.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Figura 14: Antiga da padaria na Fazenda Palma, patrimônio coletivo, material e imateriais.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

## Trataremos agora do **PATRIMÔNIO IMATERIAL** e

os direitos que os povos coletivos têm sobre esses patrimônios, eles abrangem diferentes formatos e características tais como: receitas, danças, lendas, música entre outros.

Para que haja uma compreensão da posse de patrimônios imateriais é necessário problematizar os direitos intelectuais coletivos sobre seus bens e valores.

O direito sobre conhecimentos tradicionais são produzidos de forma coletiva, na troca de informações e através de gerações, não de modo individual onde cada indivíduo colocaria seu ponto de vista, mas pensando de modo coletivo, de modo que não haja prejuízo ou posse de um patrimônio imaterial para algumas pessoas em restrito (Figura 14). Caso não haja uma coletividade na posse dos direitos, pode ocorrer grandes conflitos entre os povos de uma diferente

tribo, ou mesmo dentro da mesma tribo, como no caso do Vale do Ribeira, pois os conhecimentos dos povos indígenas, quilombolas e/ou populações tradicionais, por exemplo, são adquiridos de maneira coletiva, amplamente compartilhados, quebrando qualquer ideia de monopólio e caráter exclusivista (SANTILLI, 2005).

O patrimônio cultural imaterial olhado como mercadoria, que são aqueles acondicionados em museus ou coleções particulares, também abrangem questões de moral e ética, seja ele material ou imaterial, é preciso que tenha destinos certos no momento de apropriação e posses, para que não perca suas características genuínas, garantindo a unidade dos objetos tanto para os proprietários individuais ou coletivos, como também para a população que visita.


Para que todo esse trâmite

ocorra de maneira adequada, o Estado de maneira jurídica é o responsável por todos os procedimentos, tanto de compra e venda como de manutenção e fiscalização, mantendo os patrimônios culturais materiais e imateriais protegidos.

Em suma, é inegável a importância de todas as legislações e proteções existentes para o patrimônio cultural, pois é desse modo que se garante a diversidade brasileira e o reconhecimento da nação como detentora de cultura e erudição. Sem o amparo dos processos judiciais, perderíamos o controle sobre os bens, e estes ficariam a mercê de qualquer pessoa, que desfrutaria o título de algo que não lhe pertence.

O estudo da paisagem cultural e sua adoção como forma de patrimônio cultural é uma discussão atual. Para explicar o fato, utilizo o exemplo do Vale do Ribeira.

Nascimento (2010), fala sobre



a conceituação e o método de reconhecimento da paisagem cultural, que tem no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão principal na elaboração das normatizações atuando nas políticas públicas patrimoniais e responsável pelo tombamento e proteção dos patrimônios no Brasil, seja ele material ou imaterial.

Para exemplo Nascimento (2010) utiliza o Vale do Ribeira: uma área pertencente a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape lugar rico em cultura onde populações diversificadas convivendo próximas umas das outras mas cada qual com seus costumes e cultura, canoeiros, quilombolas e guaranis. Assim destacamos sua importância no âmbito de Patrimônio Histórico e Patrimônio Artístico Nacional, é a partir dessas características singulares e particulares do local, que faz com que um lugar seja reconhecido por sua importância cultural. A peculiaridade é o principal ingrediente para um patrimônio cultural, tornando capaz a diferenciação no contexto que se insere, “o que é bom é para ser dividido” afirma o autor. (Figura 15).





Figura 15: Atual Igreja Batista, primeira de todas as igrejas, exemplode arquitetura cristã, o quel desde sua fundação foi pensada no conforto acústico para seu uso.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

**O PATRIMÔNIO TURÍSTICO** no caso de Varpa é um recurso que serve de atrativo para visitantes, havendo duas possibilidades de ser classificado: em patrimônio turístico natural ou patrimônio proveniente da atividade humana.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bem de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo da população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. (IPHAN, 2015).

O patrimônio natural é aquele proveniente puramente da natureza, como paisagens, praias, montanhas, rios, florestas, entre outros (Figura 16). Quando são feitas construções e estradas, esse patrimônio pode ser atingido e danificado, por isso merecem um cuidado especial, pois são atrações naturalmente singulares, necessitam de um cuidado maior de preservação pelo poder público (OLIVEIRA 2001).





Figura 16: Cachoeira na Fazenda Palma.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Quanto ao patrimônio turístico criado pelo homem, temos uma maior variedade: cidades históricas, monumentos, ruínas, museus, festivais, cemitérios e tantos outros. Estes são capazes de produzir sensações, que remetem ao período em que as obras e eventos ocorreram, marcando o tempo histórico dos fatos. “O patrimônio refere-se às pessoas, às origens e a história de uma comunidade” (PORTUGUEZ, 2004. p. 8).

A memória de uma cidade é um contínuo de gerações, em que cada uma herda e acrescenta à herança o seu próprio sonho, o seu próprio desejo de futuro. A memória e o patrimônio são um elemento do metabolismo das cidades, não um entrave ao progresso. (SERRA, J. B. 2012, p.23).



Figura 17: Feira mensãl de rua “FeirArt”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

O equilíbrio é fundamental para que o turismo se desenvolva de maneira harmoniosa, através do planejamento que se obtém progresso na instalação do turismo em qualquer que seja a área (Figuras 17 à 20), como afirmou o Secretário Executivo do Conselho de Turismo:

Nada de acreditar em demanda espontânea, nem aceitar a ideia de que a oferta cria a demanda. Esta deve ser trabalhada e conquistada, com os atrativos identificados e divulgados, porque o fluxo turístico só procura destinos para os quais esteja suficientemente informado. (OLIVEIRA, 2001.p. 161).



Figura 18: Quiosque na Cachoeira da Fazenda Palma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

É através das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que o turismo é materializado territorialmente, e com o planejamento contribuir para um crescimento mais rápido, porém de forma controlada e eficaz, pois assim como o desenvolvimento pode ser acelerado, a estagnação e declínio poder ter a mesma velocidade. Legislações devem ser consultadas e cumpridas para que se possa explorar o turismo, os Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto no Meio Ambiente (EIA – RIMA) é um dos métodos para a provação de projetos turísticos de grande porte. As leis municipais também devem ser obedecidas, como a lei de uso e ocupação do solo e o plano diretor da cidade, que pode gerar consequências ambientais graves, caso não seja cumpridas as exigências (IGNARRA, 2003).



Figura 19: Equipamento para bombeamento de água.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Figura 20: Cachoeira da Fazenda Palma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Para finalizar a contextualização vamos falar sobre o **TURISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS**. Não há uma definição universal para o termo turismo, nem para o termo turista, diversos autores entram em discórdia diante do significado, mas na maioria é atribuída a ação de viajar, porém nem sempre viagens são para turismo. Oscar de La Torre (1992).

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992. Apud BARRETO 1997, p.13).

Ao desenvolver atividades que tomem tempo e permanência, e principalmente práticas não lucrativas, o indivíduo está praticando o turismo. Devemos destacar, que em uma viagem à negócios, viagens de estudo ou viagem para visitas, não são turismo, podemos considerar compromissos sociais.

Os primeiros sinais de turismo no Brasil se deram juntamente com seu descobrimento, nas viagens

de aventura que faziam portugueses, holandeses, espanhóis, franceses e ingleses. Com o ciclo do ouro, as “entradas” ou “bandeiras” deram início as aventuras de busca, captura e conhecimento do interior do país. Posteriormente, com a vinda da coroa portuguesa no século XIX, cresce o desenvolvimento urbano e a necessidade de hospedarias com a vinda de diplomatas e estudiosos para o Rio de Janeiro (IGNARRA, 2003).

Os primeiros registros de turismo na América Latina ocorreram nas praias do Chile, Argentina e Uruguai. O fato deve-se aos imigrantes europeus vindos para cá, trazendo costumes de verão ao se aquecerem a beira mar. No Brasil propriamente dito, o fato turístico teve início após 1920, com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923 (BARRETO, 2002).

Com a industrialização do país, tem-se a intensificação e modernização industrial e o desenvolvimento trabalhista, além de outros fatores como a motorização e a difusão da emissão de informações pela TV, rádio e jornal. Assim com a ideologia desenvolvimentista e depois a ditadura militar, tem-se a expansão do desenvolvimento urbano no país, a classe média continua a se desenvolver e juntamente com ela o país e a economia, intensifica-se a procura pela mercadoria do turismo no país (RODRIGUES, 1997).

Existem diferentes tipos de turismo, para cada espaço turístico é preciso ter bem definidas suas características e recursos, tais como: público alvo, prioridades, equipamentos e serviços de apoio, pois é através desse conhecimento que se define o tipo de turismo que os projetos e planejamentos farão com que o lugar sirva aos usuários (OLIVEIRA, 2001). Dentre os tipos existentes, os que mais se enquadram no presente trabalho é o turismo de lazer, o turismo religioso, o turismo cultural e o turismo rural, sendo o turismo cultural o mais difundido:

Hoje parece que todos os municípios estão despertando como uma das formas de saída econômica para o desenvolvimento municipal, principalmente através do turismo cultural que, por razões mais ou menos óbvias, é mais fácil de implementar porque a infraestrutura (asfalto, restaurantes, comunicações) muitas vezes está pronta e os atrativos também. (PORTUGUEZ, 2004 p. 9).

A economia e o turismo têm andado de mãos dadas em muitas cidades brasileiras, atraindo pessoas, gerando emprego e movimentação de renda. Ou seja, o município prioriza o desenvolvimento econômico e o turismo cultural fica apenas como um atrativo comercial.

O turismo é uma destas novas indústrias que são capazes de propiciar um rápido crescimento econômico em ofertas de empregos, renda, nível de vida e ativação de outros setores produtivos do país receptor. (WAHAB, 1977, p.5).

O turismo de massa para geração de renda nas cidades esta focado classe média, que tem tempo e dinheiro para investir em lazer, já a classe trabalhadora, com menos recursos, tenta conquistar tempo livre para viajar, mas muitas vezes, esse desejo não vem da própria pessoa, mas é construído pela mídia, ocupação de tempo livre com viagens turísticas é algo que na maioria das vezes a publicidade induz, incentivando psicologicamente a auto realização ou obtenção de status através do turismo, sendo incorporada nas condições básicas do ser humano. Finalizo com uma fala de Rodrigues 1997): “A insatisfação nascida do quadro de vida urbano é exacerbada, vendendo-se o espaço turístico como o paraíso.

# CONHECENDO

## VARPA

NESTE CAPÍTULO TRATAREMOS DE TODOS ESTUDOS E ANÁLISES REALIZADOS NO PERÍMETRO DE VARPA E NO MUSEU DOS PIONEIROS RESPECTIVAMENTE. PRIMEIRO ABRANGEMOS OS ESTUDOS POR TODA A ÁREA, DISCUTINDO SOBRE A MASSA EDILÍCIA (FIGURA 22, 24, 25 E 26), VEGETAÇÃO, ACESSOS, PRINCIPAIS USOS E TOPOGRAFIA. EM SEGUIDA PARTIREMOS PARA UM ESTUDO ESPECÍFICO DO LOTE EM QUE ESTA INSERIDO O MUSEU E SEUS ANEXOS, O QUAL FORAM DECISIVOS PARA A CRIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.



Figura 22: Foto antiga da casal central de Vapra, ainda preservada (1960).

<https://www.panoramio.com/photo/27896563> (Acesso em 01 set. 2016).



A seguir podemos observar uma antiga planta de Varpa (Figura 23) com a projeção do que viria ser o perímetro urbano atual. O sistema radial da planta pode ser justificado pela expansão da colônia a partir de um marco inicial (Figura 25), onde hoje está situado um obelisco, assim como existe em Riga, capital da Letônia. Em Varpa ele é o Monumento á Liberdade, em honra a soldados mortos na Guerra de Independência da Letônia (Figura 11, p.19).

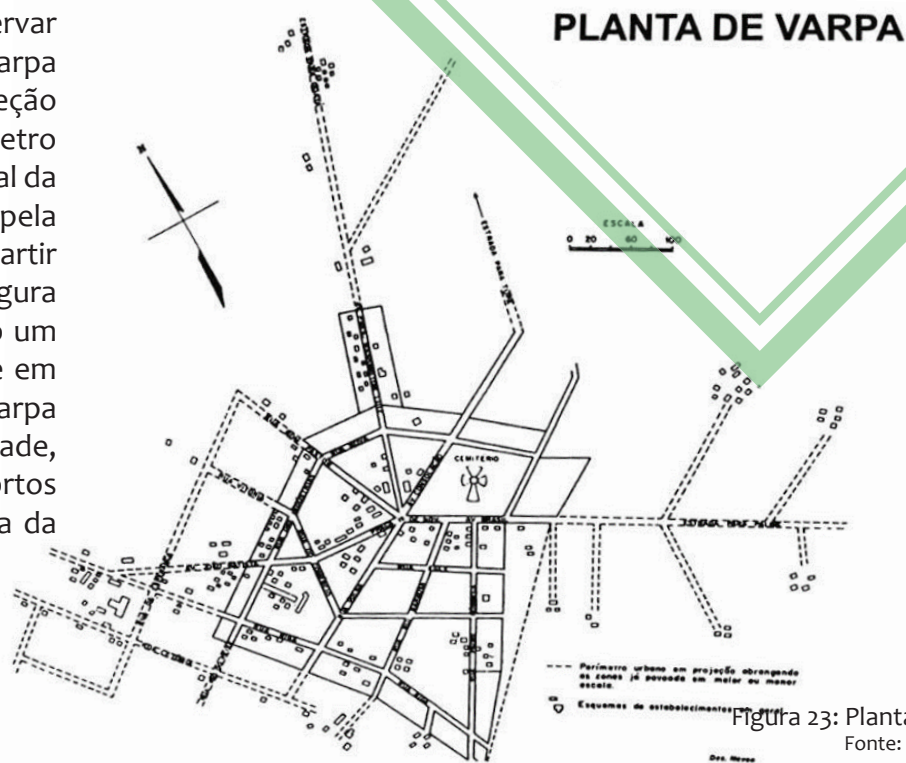


Figura 23: Planta de Varpa.  
Fonte: Tupes (2007).



Figura 24: Priemo acampamento. Varpa 1923.  
Fonte: Silva (2002).



Figura 25: Fotografia aérea de Varpa em 1942.  
Fonte: Ronis (1974).



Figura 26: Tipologias de casa, tempos e comércio em Varpa.

Fonte: Ronis (1974).

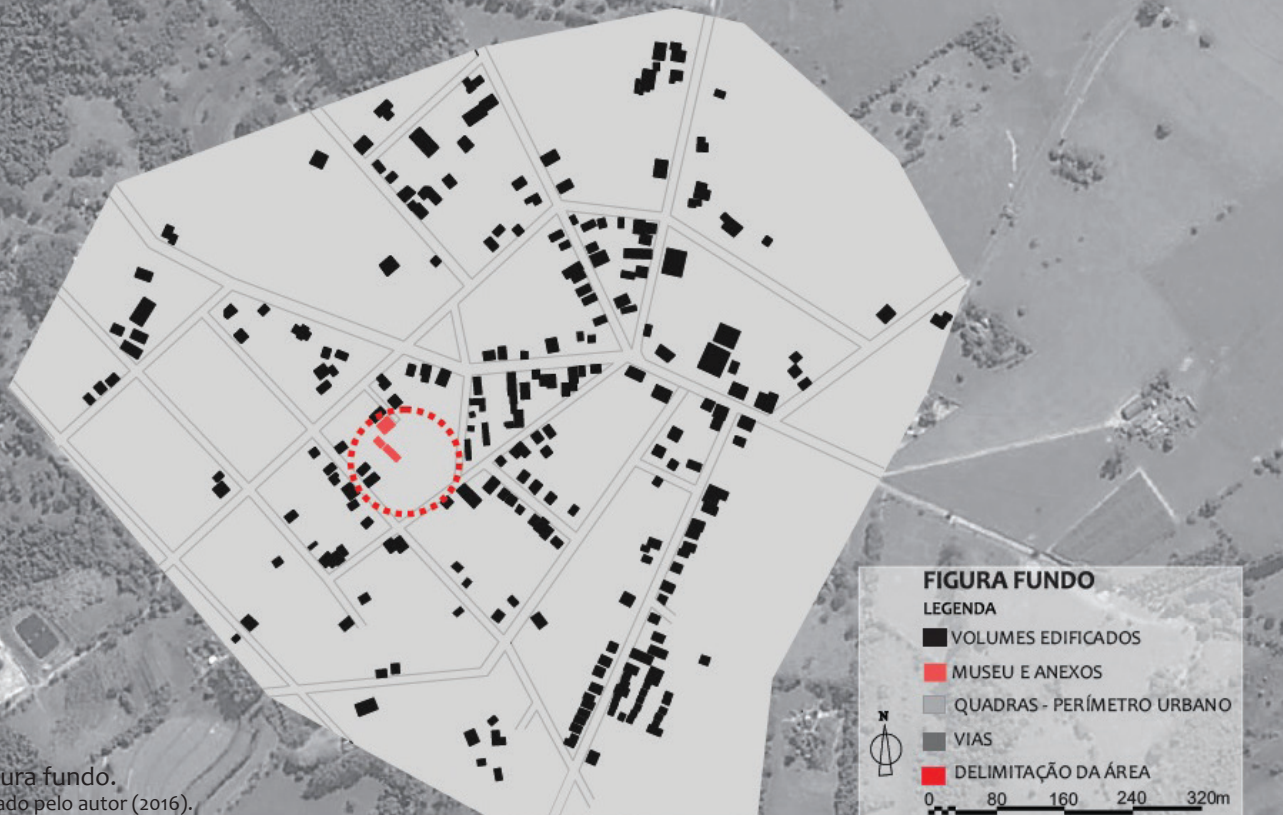


Figura 27: Mapa de figura fundo.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).

Neste mapa (Figura 27), representamos o perímetro urbano de Varpa, com destaque para as edificações inseridas em suas respectivas quadras e vias. Podemos

observar que os volumes estão bem esparsos na área, os motivos são: baixo número de habitantes (aproximadamente 800 pessoas) e lotes dimensionados como chácaras,

que na época da divisão possuíam esse caráter. Agora mesmo após divisões entre herdeiros e outros não herdeiros, ainda podemos ver que possuem dimensões maiores



Figura 28: Mapa de arborização.  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).  
que o usual nas cidades brasileiras.

Este segundo mapa ( Figura 28), representa a vegetação arbórea presente no Distrito de Varpa, com predomínio de árvores e campos abertos (Figura x). Ao redor do

perímetro urbano o distrito é rodeado por chácaras ainda maiores que os lotes urbanos, aumentando o predomínio da vegetação, enquanto o volume edificado é ínfimo.

Situado na rua Travessa do Rio do Peixe, s/n, se encontra o lote do Museu, o qual possui um formato em “L”, com área total de 6.523,19 m<sup>2</sup>. Dessa área, aproximadamente 4.026,55 m<sup>2</sup> são ocupado pela massa vegetativa que é protegida pela Prefeitura de Tupã, como condição do doador do lote (Figura 29).

O restante da área é de aproximadamente 2.496,56m<sup>2</sup> que pode ser usados para os novos projetos, porém de maneira consciente, uma vez que nesse restante da área onde está localizado o edifício do museu e a estrebaria, também devemos preservar o máximo edificações e a vegetação presente, que, mesmo de maneira mais isolada.

A vegetação protegida pela Prefeitura é em sua maioria da espécie Angico, sendo o tipo que mais se adaptou dentre as árvores plantadas, e se reproduziram densamente. No restante da área temos uma variação grande de espécies, como vemos na figura 30, onde as principais árvores levam uma placa com seu nome.

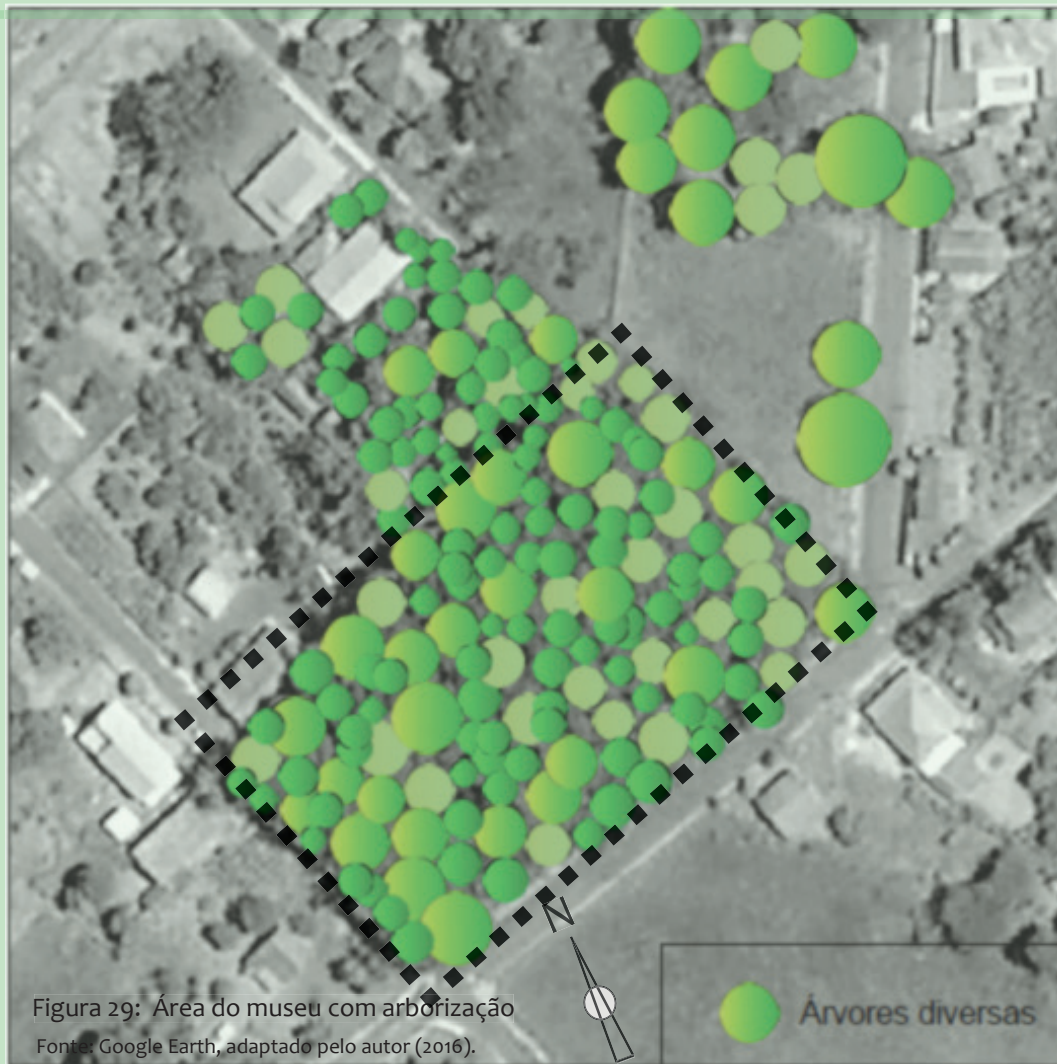


Figura 29: Área do museu com arborização  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).



Figura 30: Plaquinhas com indicação de nome e espécie das principais árvores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

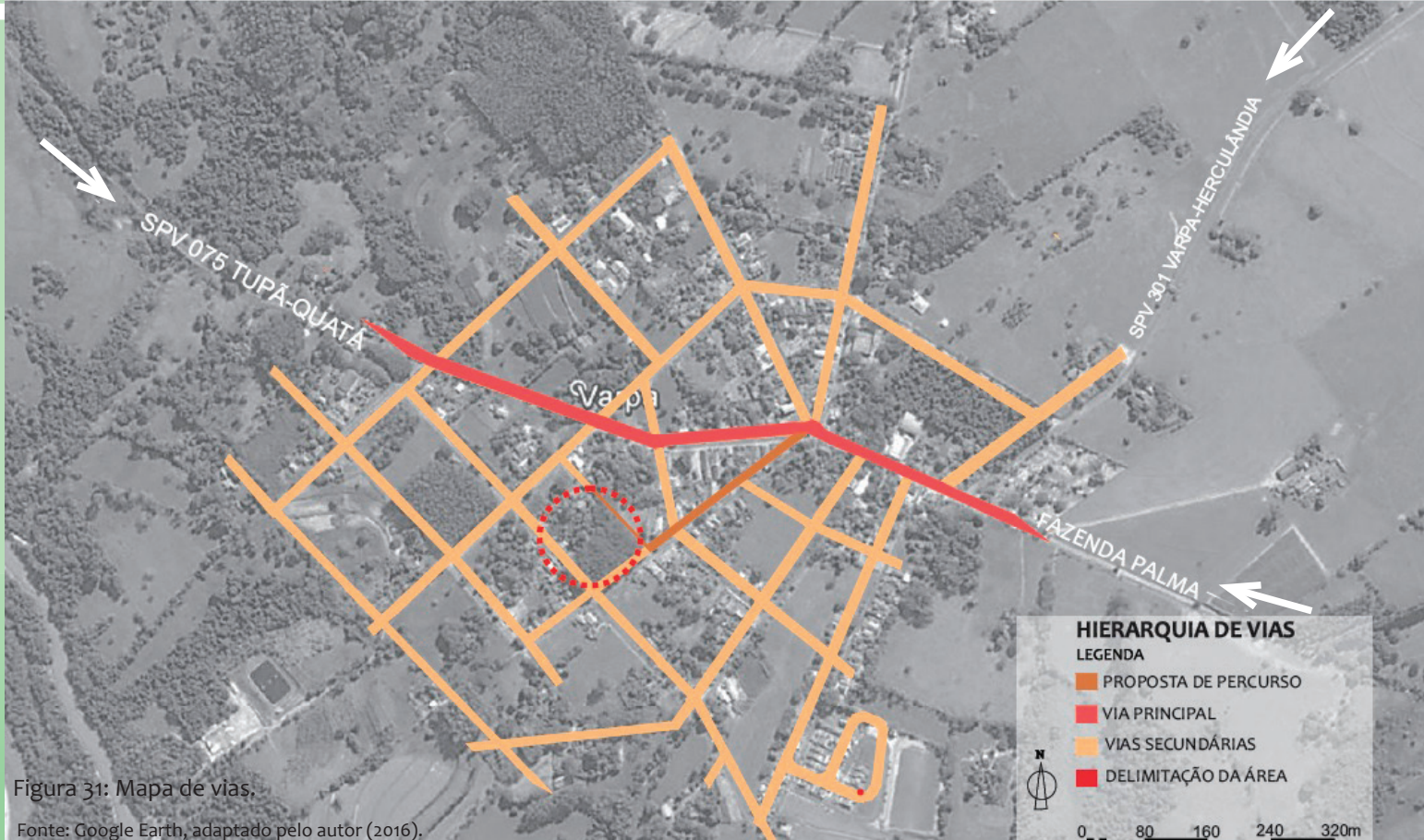


Figura 31: Mapa de vias.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).

Varpa possui três acessos principais: um que faz ligação com as cidades de Tupã-SP e Quatá-SP, outra via de acesso entre Varpa e Herculândia-SP, e um terceiro

acesso até a Fazenda Palma. Sua distribuição radial faz com que voltemos ao ponto central da malha urbana, onde está localizado o obelisco central, outra característica

são as quadras com grandes dimensões em formatos irregulares, o qual o motivo foi eplicado nas páginas anteriores.



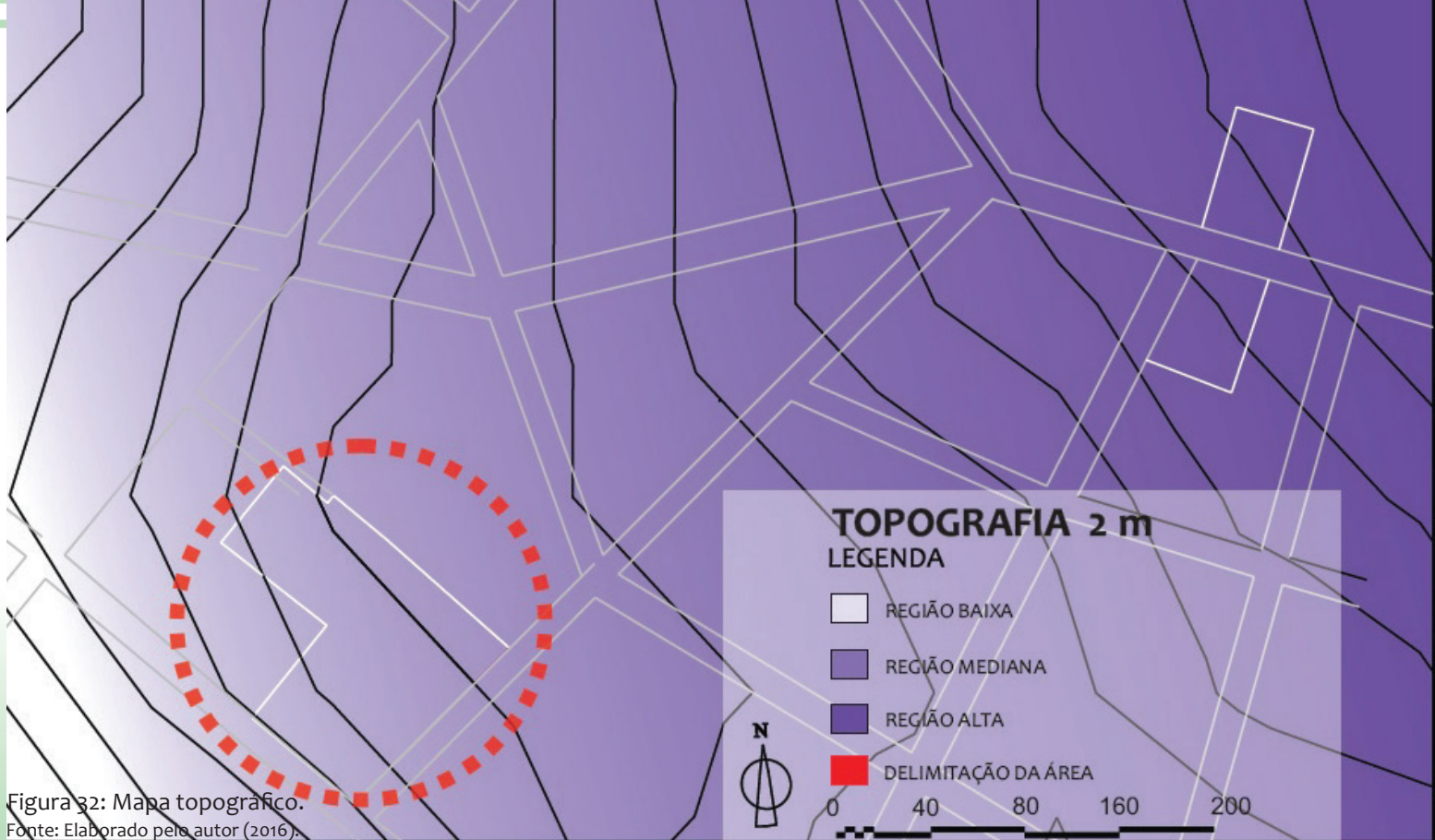


Figura 32: Mapa topográfico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A topografia do terreno tende a ser mais baixa à medida que nos aproximamos do Museu em relação ao centro, porém, como as curvas de nível estão a cada 2m não temos

uma inclinação tão acentuada, no qual andando pelo local temos a sensação de uma leve inclinação (figura 32).

A topografia do terreno é pouco acidentada, com apenas três curvas de nível, que representam 2 metros de altutura em diferença uma da outra.

No corte topográfico I, que passa longitudinalmente pelo terreno, podemos ver um desnível de apenas dois metros, começando pela curva 411 e terminando na curva 413 (Figura 33)



Gráfico: Min, Méd, Max | Elevação: 411, 411, 413 m

Totais do período: Distância: 113 m | Ganho/perda de elevação: 2.23 m, -0.22 m | Inclinação máxima: -, - | Inclinação média: -, -



Já o corte topográfico II , transversal no lote temos uma diferença um pouco maior por ser o sentido da declividade das cruvas de nível de Vapa. A diferença nesse caso é de sete metros, início na curva 407 e final na curva 414 (Figura 34)..

Observando os cortes topográficos no lote do Museu, como representado nas figuras 33 e 34, temos uma clara noção das diferenças de níveis da área, sem muita declividade.

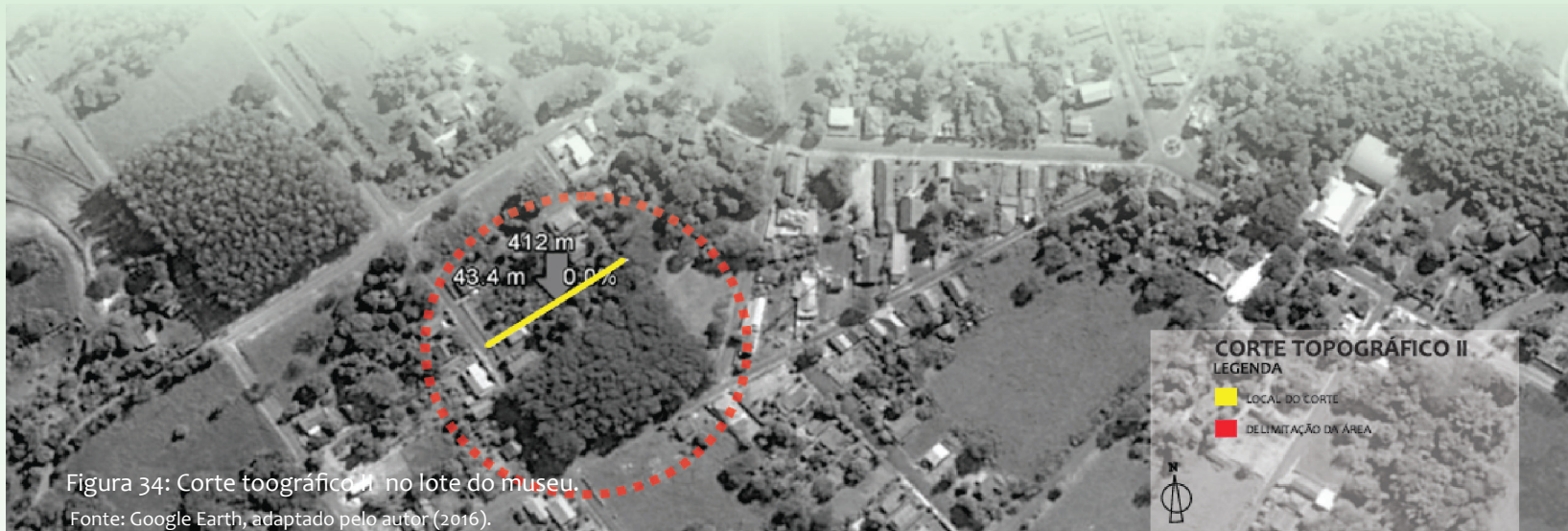


Figura 34: Corte topográfico II no lote do museu.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).

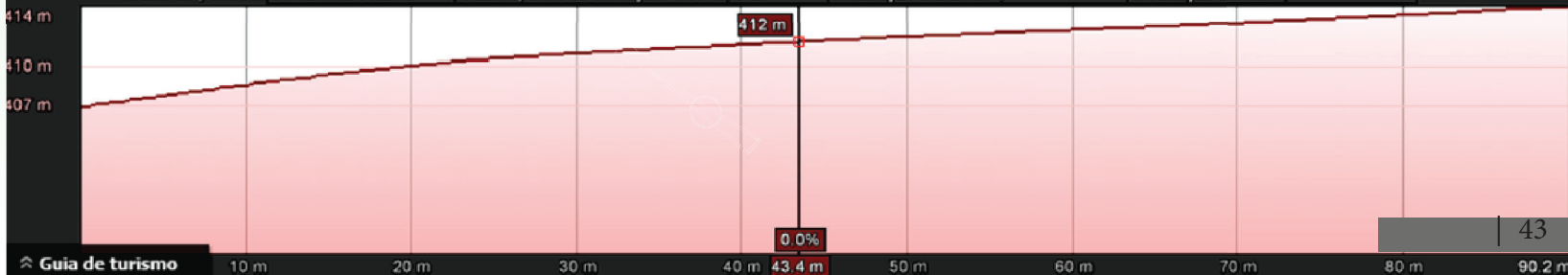
Gráfico: Min. Méd. Max. **Elevação 407, 411, 414 m**

Totais do período: **Distância: 90.2 m**

**Ganho/perda de elevação: 6.67 m, 0 m**

**Inclinação máxima: -, -**

**Inclinação média: -, -**



O comércio é voltado para turistas na venda de produtos artesanais: defumados, apiários e artesanato, que garantem renda para muitos moradores, e também o lazer na cachoeira na Fazenda Palma. Podemos

ver no abaixo, a localização desses espaços, os equipamentos públicos, igrejas e o Museu. Podemos observar sua disposição ao longo da via principal, onde tem-se a preferência por uma zona comercial seguindo o Plano Diretor de Tupã-SP.

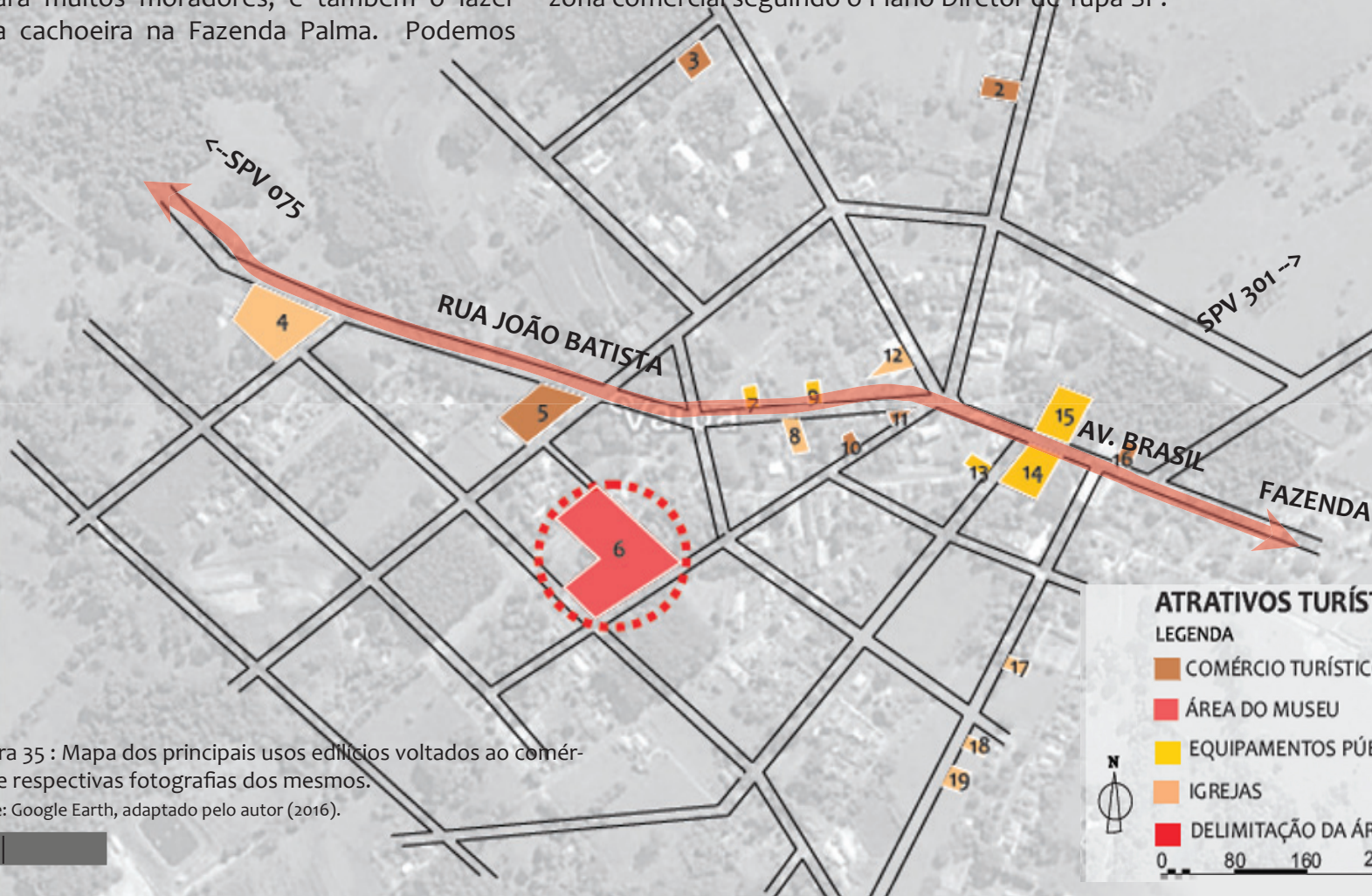
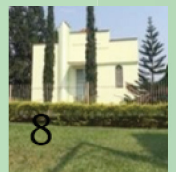
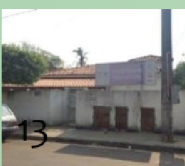
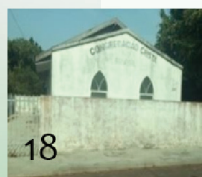
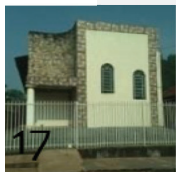


Figura 35 : Mapa dos principais usos edificados voltados ao comércio, e respectivas fotografias dos mesmos.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).



- 1- TOMATE SECO
- 2-ANTIGO HOSPITAL
- 3-APIÁRIO PURO MEL
- 4- PRIMEIRA IGREJA BATISTA
- 5-RANCHO DOS DEFUMADOS
- 6-MUSEU DE VARPA
- 7-CARTÓRIO
- 8-IGREJA BATISTA BOAS NOVAS
- 9-CORREIO
- 10-ARTESANATO FLORESTA
- 11-MOSAICOS
- 12-ASSEMBLÉIA DE DEUS
- 13-POSTO DE SAÚDE
- 14-PRAÇA ANDRÉ KLAVIN
- 15-EE JOÃO BREDIKS
- 16-EXPEDIÇÃO VARPA
- 17-UNIÃO DA FÉ
- 18-CONGREGAÇÃO CRISTÃ
- 19-IGREJA CATÓLICA
- 20-GELÉRIAS E ORQUIDÁRIO

Figura 36: Montagem fotográfica com os atrativos de Varpa.  
 Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

PALMA -->>

TICOS

0

Blicos

REA  
40 320m

# PLANEJAMENTO DE ATUAÇÃO

AGORA, ANALISAREMOS MAIS ESPECIFICAMENTE O MUSEU, QUE É DE SUMA IMPOTÊNCIA, POIS É NOSSO FOCO PARA REALIZAÇÃO DO COMPLEXO CULTURAL DE VARPA (FIGURA 37).

APRESENTAMOS A SEGUIR A HISTÓRIA DA OBRA, AS ANÁLISES E COMPREENSÕES DAS RELAÇÕES DOS MORADORES, VISITANTES E TURÍSTAS COM O DISTRITO PERANTE TODAS AS PROGRAMAÇÕES DE RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO OFERECIDAS.





MUSEU DOS PIONEIROS  
DE VARPA JANIS ERBBERGS  
ABERTO: TERÇA-FEIRA, 12 AS 18 H

Figura 37: Entrada principal do Museu dos Pioneiros de Varpa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

O atual Museu “Janis Erdbergs” foi construído em 1941 para culto religioso da religião Batista (Figura 38), com cerimônias proferidas na língua portuguesa, uma vez que a outra Igreja Batista que foi criada desde a chegada dos imigrantes na região (Figura 15), permitia o culto apenas na língua materna, então foi necessário que criassem uma essa segunda igreja para as pessoas que nasceram ao passar do tempo e só dominavam o português do Brasil.

Tempos depois a igreja principal passou a fazer suas celebrações em português e a segunda Igreja Batista de Varpa (Figura 38) teve seu enfraquecimento, entrando em desuso em 1960.

Então em 1979, com a inatividade total da segunda igreja, Janis Erdbergs comprou a propriedade e com o passar do tempo foi transformando-a em Museu até seu falecimento em 15 de junho 2000.

Como o proprietário não possuía herdeiros, no final da vida ele decidiu doar todo o lote para a Prefeitura de Tupã, com a condição que se tornasse um verdadeiro Museu, com proteção da Prefeitura, tanto dos edifício como principalmente na criação dos bosques (ANEXO A).







Figura 38: Foto antiga do atual Museu.

Fonte: <http://www.panorama.com/user/96141>. Acesso em 01 set. 2016.



Figura 39: Fotografias históricas de Varpa.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Figura 40: Canoa usada pra navegação pelo Rio do Peixe.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Em 2001, já pertencendo a Estância Turística de Tupã, o Museu ganhou a denominação “Museu Histórico da Varpa Janis Erdbergs”, que foi escolhida a partir de uma consulta pública e oficializada pelo decreto nº 5.076 de 7 de Novembro de 2001.

No local estão expostos muitos utensílios domésticos que foram trazidos da Letônia e usados nas primeiras moradias, além de vestuário e objetos utilizados para caça e pesca (Figuras 42 e 43). Também pode ser vistas ferramentas que foram utilizadas para abrir mata e navegar pelo Rio do Peixe, como vemos na Figuras 40 e 41. Livros, notícias, obras de arte do dono, que era artista plástico, também estão expostas, além de uma coleção de revistas produzidas em Varpa, as quais estavam proibidas a circulação na Letônia, durante o domínio político e foram trazidas para o Distrito (Figuras 44 e 45).

O Museu está aberto ou público, com visitas gratuitas de terça a domingo das 13h às 18h.



Figura 41: Ferramentas de marcenaria e para agricultura.



Figura 43: Utensílios domésticos.



Figura 42: Vestimenta típica letã.



Figura 44: Revistas e livros oriundos da Letônia.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Figura 45: Montagem da produção artística do fundador do museu.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



O **PROJETO ARQUITETÔNICO** visa atender principalmente a população residente no distrito de Varpa por meio da criação de espaços destinados as atividades culturais relacionadas aos costumes letos. A partir de conversas com os moradores e análises, foi verificada a necessidade de um local para que ocorra atividades relacionadas a música, artesanato e gastronomia, já que esses tipos de atividades são desenvolvidas no distrito durante todo o ano, porém carentes de infraestrutura adequada.

Assim estudamos a inserção de salas para a realização oficinas em que os moradores possam aprimorar seus conhecimentos artísticos e culturais, a fim de garantirem a preservação de sua cultura, estimulando a identidade local e atraindo turistas.

Anualmente no mês de outubro é realizado o Encontro de Corais em Varpa, neste ano será a realização do 15º encontro pela Igreja Batista de Varpa (Figura 47). Qualquer coral do Brasil pode participar, não sendo necessário nenhum vínculo religioso. Mas não existe espaço suficiente para que ocorra esse encontro e muito menos salas com tratamento acústico para ensaios dos moradores para o coral e instrumentos musicais.

Figura 46: FeirArt.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Outra tradição leita é a produção de comidas típicas e a sua comercialização, ao exemplo temos os defumados, geleias, apiário com produção de mel, alimentos derivados de batata e o famoso chucrute, alimentos caseiro, sendo a maioria vendidos primeiramente nos locais já mencionando no Mapa de Atrativos Turísticos p.44.

Para o setor alimentício a ideia foi a construção de uma cozinha-escola para que sejam ensinadas receitas da culinária leita e também preparados pratos para os eventos alimentícios que ali ocorrem, como o “Bazãrs”, um jantar anual com comidas letas, em prol da manutenção e reforma da Igreja Batista de Varpa.

E por fim destacamos também o artesanato, com a feira mensal “FeirArt” que ocorre todo segundo sábado do mês, onde são vendidos todos produtos lá produzidos, seja alimento ou artesanatos, também contando com outros produtos cumumente vendidos em feiras artesanais (Figura 46 ,48, 48 e 51).

Diante dessa gama de atividades, a incorporação de novos espaços com salas para o desenvolvimento da arte e cultura se torna de suma importância para a população e turistas, que serão beneficiados pelos resultados finais.



Figura 47: XV Encontro de corais em Varpa.

Fonte: <http://www.batistasletos.com.br> (2016).



Figura 48: FeirArt.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Figura 49: Produtos artesanais.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Além das necessidades observadas no local, temos a publicação da lei 13.278/2016, que atualiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo nos currículos de ensino básico a dança, música e artes visuais, com período de até cinco anos para cada escola pública se adequar e dar início ao ensino.

Esse é um projeto que só traz vantagens, ao incluir o ensino da arte nos currículos das escolas. Sem isso, não vamos conseguir criar uma consciência, nem ensinar os nossos jovens a deslumbrar-se com as belezas do mundo, o que é tão importante como fazê-los entender, pela ciência, a realidade do mundo — observou Cristovam, na discussão da matéria em Plenário.” ( Agência Senado, 2016).

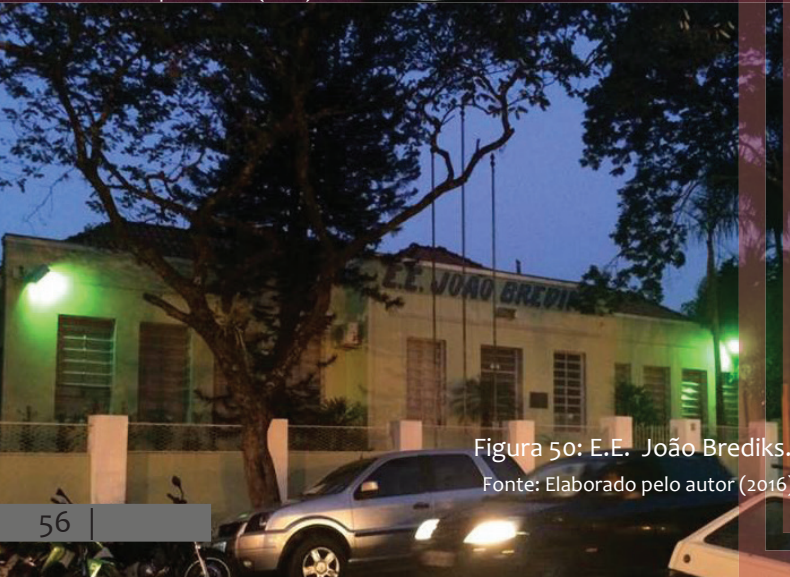


Figura 50: E.E. João Brediks.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



Além da necessidade da comunidade em infraestrutura para desenvolver suas atividades, os alunos também terão necessidade de novos espaços para tais atividades a serem inseridas no currículo escolar. Assim essas salas de oficinas auxiliarão para o desenvolvimento estudantil, juntamente com a Escola Estadual João Brediks (Figura 50).

Para referência projetual foi estudado o Museu do Pão, do escritório Brasil Arquitetura, que sugere o aproveitamento de edificações históricas já existentes a partir da revitalização do mesmo e a criação de novos ambientes para providenciar um aproveitamento significativo para a comunidade.



Figura 51: Produtos FeirArt.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

# MUSEU DO PÃO

Localizado no centro da cidade de Ilópolis, no Vale do Taquari - Rio Grande do Sul, o conjunto arquitetônico do Museu do Pão (Figura 52 e 55) é composto por três volumes edificadas, sendo o principal, o antigo Moinho Colognese de 1930, com antiga função de moagem dos grãos para obtenção de farinha de trigo, principal componente culinário para pães e massa dos imigrantes italianos no Brasil do século XIX.

Os novos volumes são compostos pelo novo museu e a oficina da panificação. (Figura 31), obra patrocinada pela Nestlé, juntamente com apoio da Prefeitura de Ilópolis, o IPHAN e a Universidades de Caxias do Sul, inaugurados em 2008.

Figura 52; Vista frontal e aérea do Museu do Pão.



Fonte: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/168/brasil-a-celebracao-da-madeira-73550-1.aspx> (Acesso em 20 nov. 2015).

Figura 53: Interior do espaço das máquinas e bodega.

Para o projeto de restauro, foi pensado em atividades que atraíssem visitantes, o foco principal foi dado no caráter documental, que disponibiliza uma gama de informações para os visitantes, através de objetos e maquinários que eram utilizados no antigo moinho (Figura 53). O Moinho Colongnese, foi restaurado, e teve seu espaço destinado a uma bodega para venda de produtos da região. O espaço também serve para reviver a antiga produção do trigo, como um documento vivo, que em casos eventuais as máquinas são reativado a pedido do visitante, que pode ser visto através de um amplo vidro.

O espaço reservado a bodega (padaria) também contou com restauração de áreas danificadas além da inserção de novos mobiliários para uso dos visitantes, tornando espaço de convívio entre eles atrativo (Figura 53).



Fonte: <http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-do-pao>  
(Acesso em 20 nov. 2015).



Figura 54: Vista externa do espaço de exposição.

Fonte: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/168/brasil-a-celebracao-da-madeira-73550-1.aspx> (Acesso em 20 nov. 2015).

conteúdo  
extra au



Figura 55: Vista frontal do antigo prédio restaurado.

Fonte: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/168/brasil-a-celebracao-da-madeira-73550-1.aspx> (Acesso em 20 nov. 2015).

No bloco de exposições, uma linha do tempo que conta o processo de fabricação do trigo é resumida em 14.000 anos da história do trigo como alimento. A partir dela se desenvolve toda a exposição do Museu (Figura 54). Nesse volume também esta presente um auditório, utilizado para palestras, discussões e seções de filmes/documentários relacionadas ao trigo (Figura 56).

Quanto a oficina de panificação, o volume foi projetado para que seja a parte com mais vida de todo o projeto. Uma escola-cozinha com cursos profissionalizantes, exigindo do projeto maior privacidade, assim sendo, utilizou-se o concreto para o alcance desse requisito.



Figura 56: Montagem com fotos dos diferentes ambientes do Museu do Pão;



Na Figura 57, os novos volumes do Museu do Pão estão apresentados na cor amarelo e o pré-existente em vermelho. É possível notar que nos novos volumes criados são em formato retangular diferenciando-se do antigo, que é mais quadrado e com pé direito mais elevado. De modo que o novo não entre em conflito com o antigo, ou se sobressaia.

Os dois novos blocos construídos foram feitos sob palafita, assim como era na edificação preexistente, mantendo o mesmo plano de circulação, com passarelas em mesmo nível em um terreno com declividade (Figura 58).

A seguir temos a planta do Museu do Pão com a enumeração de cada ambiente (Figura 59), que estão distribuídos nos blocos, mas ligados pelas passarelas com várias direções de fluxos, que podem ser acessados diretamente da parte externa, através de escadas e rampas, como também pelas próprias passagens em nível entre os blocos (Figura 60).

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura> - Adaptado pelo autor (Acesso em 20 nov. 2015).

Figura 57: Estudo de volumas e formas.

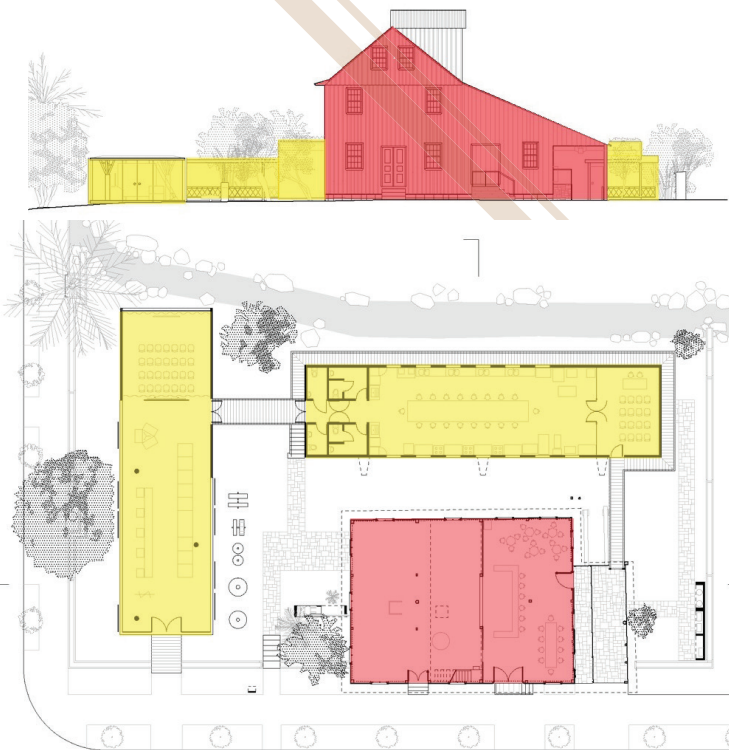


Figura 58: Estudo de circulação e skyline.



Como já foi dito, esses novos volumes foram projetados para que não entrassem em conflito com o existente, sem se anularem ou imporem ao moinho, a solução encontrada foi a utilização de novos materiais construtivos. Além do concreto, o vidro também foi usado em larga escala.

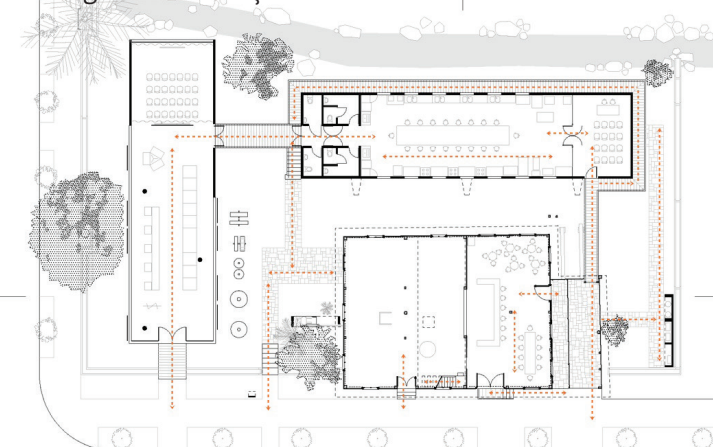
O bloco de exposição, em formato de prisma, com lajes em concreto, transmite uma leveza devido seus grandes panos de vidro, despertando a curiosidade de quem passa pelo lugar. Graças aos pilares de sustentação situados internamente, também temos mais um diferencial construtivo que mantém a sensação de continuidade, os pilares internos não tocam as vedações, de modo que o pano de vidro da vedação não seja interrompido.

A solução material encontrada para Oficina de Panificação partiu das antigas casas italianas, que divididas em dois, remete a cozinha como espaço rústico e pesado, utilizado pelo fogo, sendo a pedra o material com essas características marcantes, então escolhido para a construção desse bloco (SILVA,2010).

Figura 59: Indicação dos espaços



Figura 60: Indicação de fluxos.

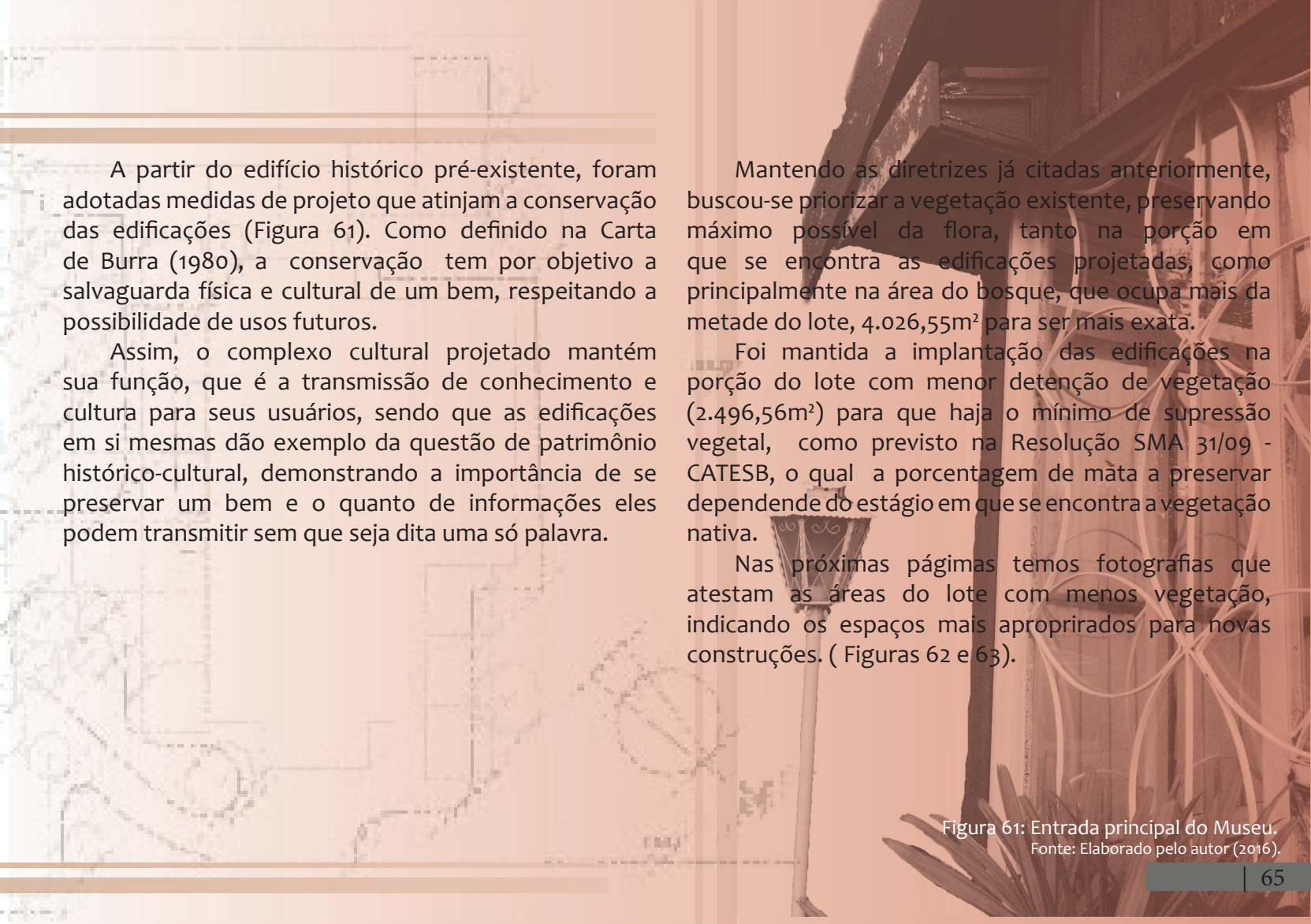


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura> - Adaptado pelo autor (Acesso em 20 nov. 2015)

# O PROJETO

DE ACORDO COM AS ATIVIDADES DE MAIOR IMPORTÂNCIA REALIZADAS EM VARPA, FOI MONTADO UM PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA ATENDER A DEMANDA DO LOCAL, COM TODAS AS ATIVIDADES JÁ REALIZADAS NO ESPAÇO E A INCORPORAÇÃO DE OUTRAS QUE SERÃO SUORTE PARA MORADORES, VISITANTES E ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO BRADISK.





A partir do edifício histórico pré-existente, foram adotadas medidas de projeto que atinjam a conservação das edificações (Figura 61). Como definido na Carta de Burra (1980), a conservação tem por objetivo a salvaguarda física e cultural de um bem, respeitando a possibilidade de usos futuros.

Assim, o complexo cultural projetado mantém sua função, que é a transmissão de conhecimento e cultura para seus usuários, sendo que as edificações em si mesmas dão exemplo da questão de patrimônio histórico-cultural, demonstrando a importância de se preservar um bem e o quanto de informações eles podem transmitir sem que seja dita uma só palavra.

Mantendo as diretrizes já citadas anteriormente, buscou-se priorizar a vegetação existente, preservando máximo possível da flora, tanto na porção em que se encontra as edificações projetadas, como principalmente na área do bosque, que ocupa mais da metade do lote, 4.026,55m<sup>2</sup> para ser mais exata.

Foi mantida a implantação das edificações na porção do lote com menor detenção de vegetação (2.496,56m<sup>2</sup>) para que haja o mínimo de supressão vegetal, como previsto na Resolução SMA 31/09 - CATESB, o qual a porcentagem de mata a preservar depende do estágio em que se encontra a vegetação nativa.

Nas próximas páginas temos fotografias que atestam as áreas do lote com menos vegetação, indicando os espaços mais apropriados para novas construções. ( Figuras 62 e 63).

Figura 61: Entrada principal do Museu.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Figura 62: Composição de fotografias que indicam o caminho com menos vegetação.





**CLAREIRA**



**CLAREIRA**



**POSSIVEL  
LUGAR DE  
PERCURSO**

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Figura 63: Composição de fotografias mostrando em outro ângulo o caminho com menos vegetação.





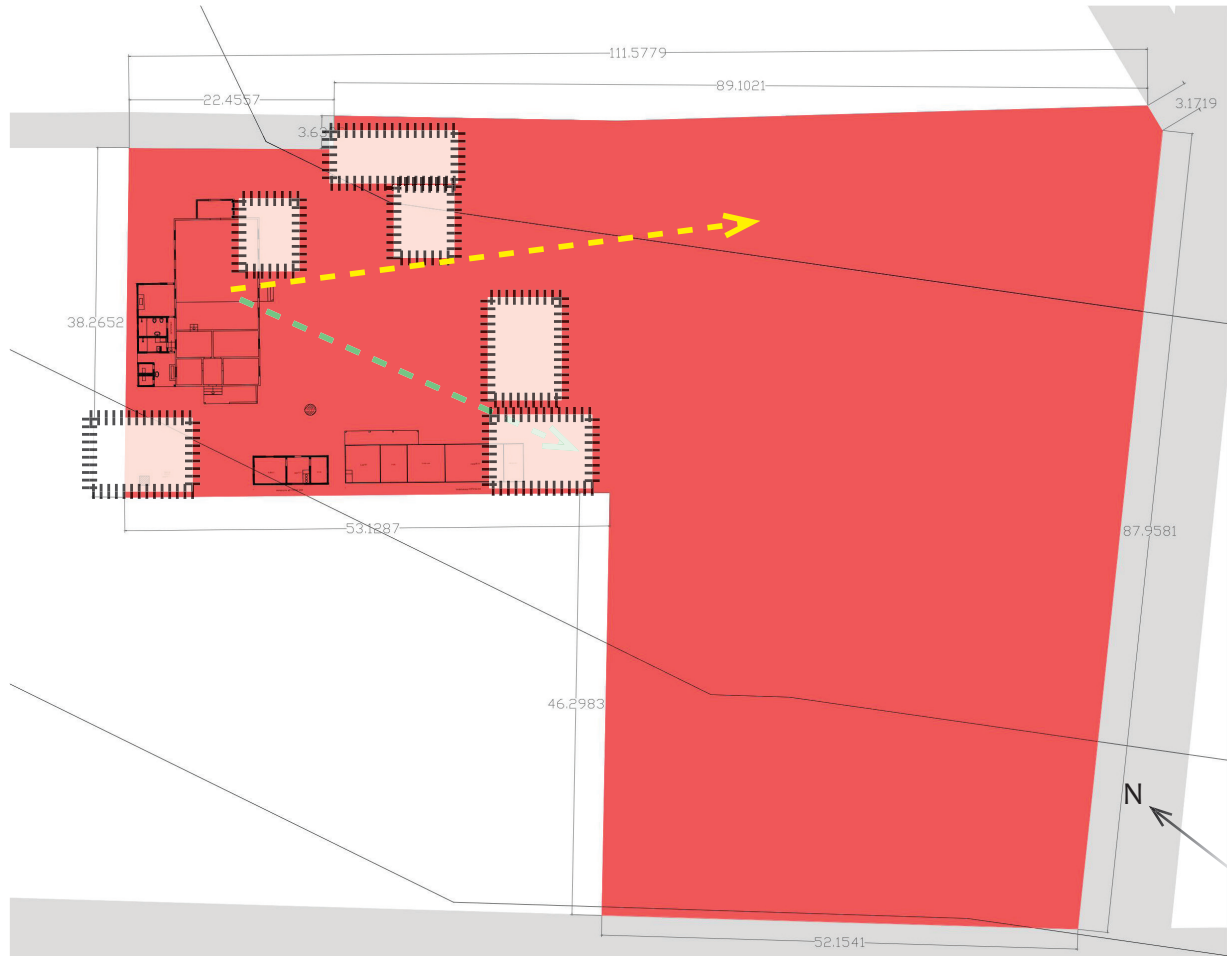
**CLAREIRA**



**MUSEU – SAÍDA LATERAL**

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Figura 64: Planta atual do lote com cotas e destaque das clareiras e caminhos citados nas páginas anteriores.



Fonte: Prefeitura de Tupã, adaptado pelo autor (2016).

Figura 65: Planta das edificações existentes.



Nas figuras 64 e 65, estão representadas as dimensões do lote e das edificações presentes atualmente na área do Museu de Varpa-SP.

Podemos notar que existem três edificações, sendo uma delas em alvenaria, que foi construída a partir do momento da doação do terreno para a Prefeitura de Tupã, pois o lote ainda foi doado em vida pelo proprietário.

As construções antigas são em madeira, destacando a existência de um anexo no Museu, feito em tijolo a vista, que era utilizado pelo morador antes da doação.

Fonte: Prefeitura de Tupã, adaptado pelo autor (2016).

Figura 66: Imagens das pré-existências.



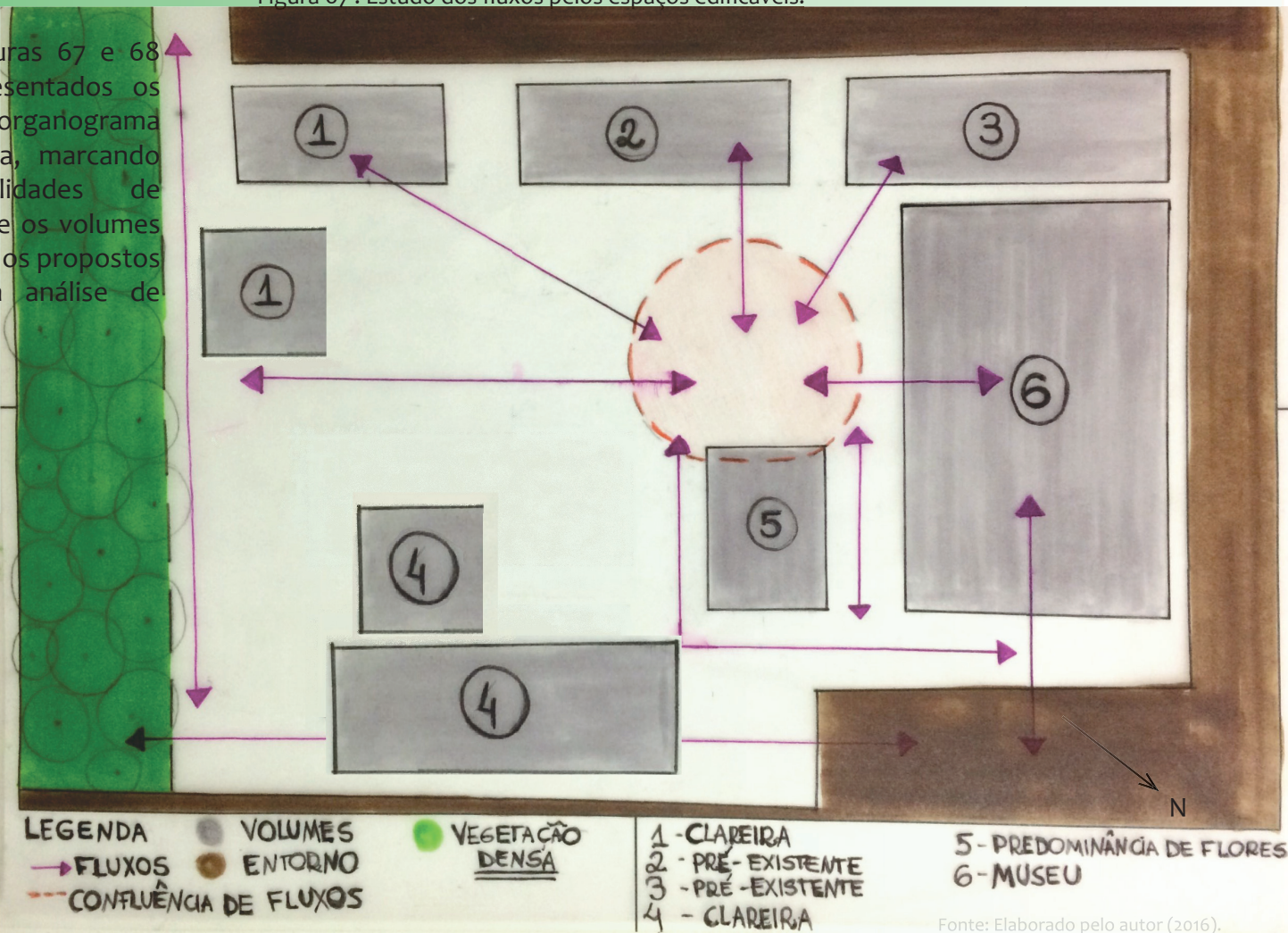




Nesta montagem da figura 66, temos fotografias das pré-existências no lote, e a numeração de acordo com os estudos das páginas seguintes (p. 74 e 75).

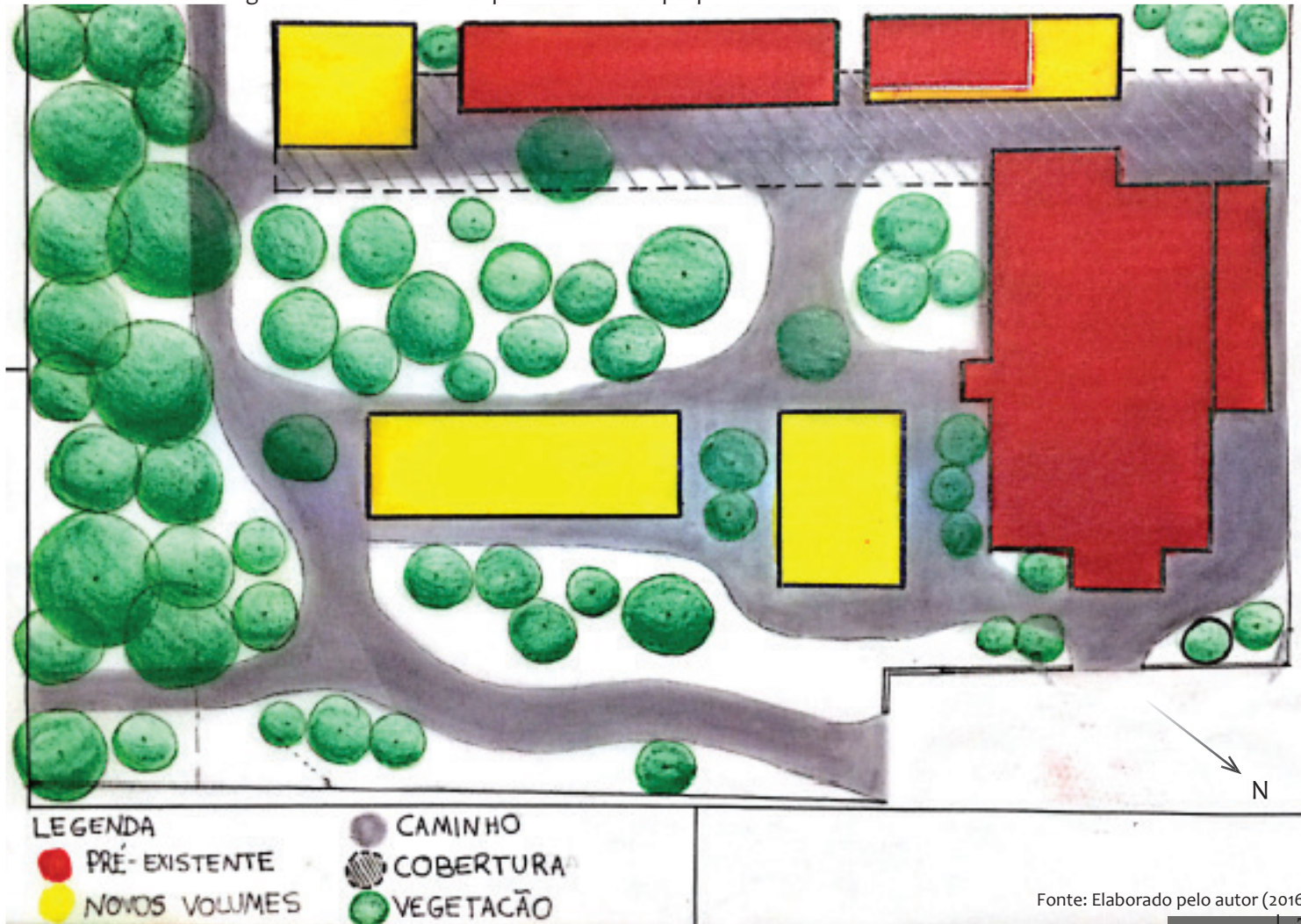
Figura 67 : Estudo dos fluxos pelos espaços edificáveis.

Nas Figuras 67 e 68 temos representados os estudos de organograma e fluxograma, marcando as possibilidades de fluxos entre os volumes atuais e para os propostos em primeira análise de projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Figura 68 : Estudo dos das pré-existências e proposta inicial de volumes.

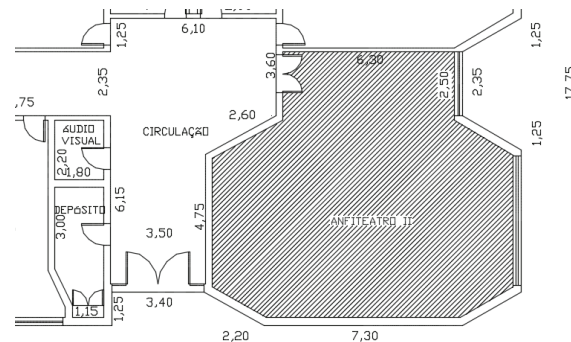


Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A seguir temos uma tabela com o pré-dimensionamento levantado para a primeira fase de projeto e na mesma tabela uma nova coluna com os valores finais adotados ( Tabela 1).

O pré-dimensionamento ( Figura 70), foi levantado a partir das medidas utilizadas na Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), exceto as medidas marcadas: \* Para dimensões obtidas a partir do Museu do Pão e \*\* Dimensões obtidas a partir da Unesp de Presidente Prudente, Auditório II (Figura 69).

Figura 69: Planta anfiteatro II.



Fonte: Unesp Presidente Prudente(2016).

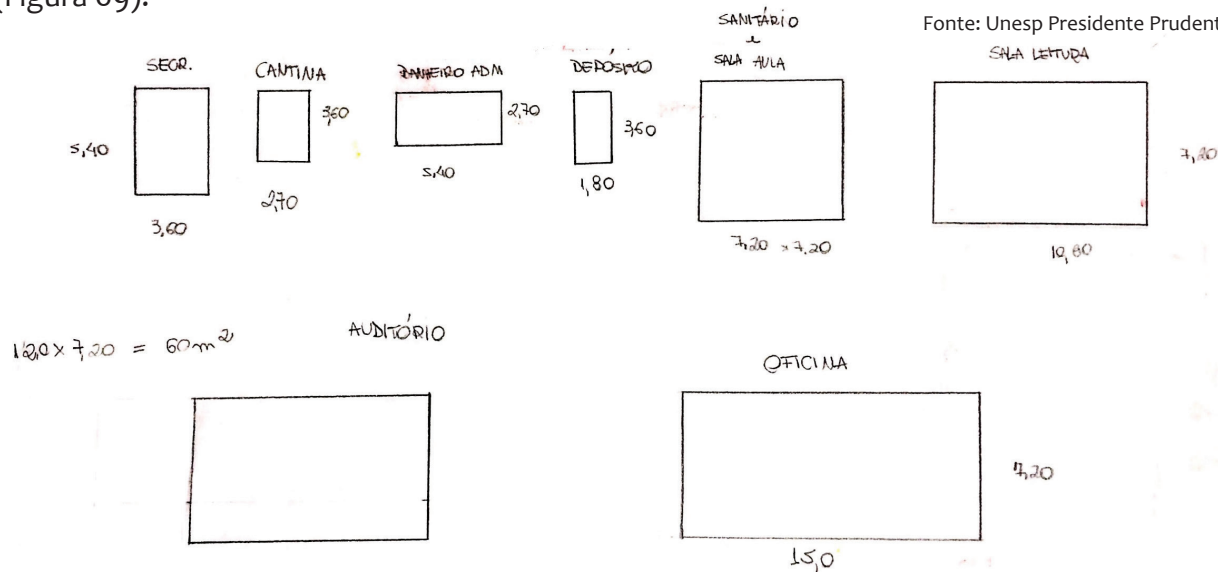


Figura 70: Estudo de dimensionamento dos ambientes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

TABELA 1 : Dimensionamento do ambientes.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m <sup>2</sup> )	DIMENSIONAMENTO FINAL-área interna (m <sup>2</sup> )
Centro de Informações (Secretaria)	Suporte para turistas se informarem sobre eventos e atividades e possa também agendá-los.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Secretaria.</li> <li>▪ Sala de Reuniões.</li> </ul>	19,44 -	12,41 11,70
Oficinas	Salas para realização de atividades culturais e extra classes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sala de atividades corporais – dança/luta.</li> <li>▪ Sala de música / coral.</li> <li>▪ Sala uso múltiplo - artesanato e línguas.</li> </ul>	51,84 51,84 77,76	24,34 14,21 26,85
Cozinha Escola	Espaço utilizado para realização de cursos de culinária Leta, com a previsão da venda posterior dos produtos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cozinha-escola.</li> <li>▪ Cantina</li> </ul>	115,20* 9,72	48,50 26,77
Auditório	Ambiente destinado à apresentações diversas e também pequenos eventos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Auditório.</li> </ul>	90,48**	86,66
Espaço do Conhecimento	Área de leitura juntamente a um acervo e computadores, destinados ao conhecimento e contemplação de exposições temporárias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sala de leitura.</li> <li>▪ Sala de livros.</li> <li>▪ Espaço de Exposição geral.</li> <li>▪ Espaço de exposições temporárias.</li> <li>▪ Sala de Exposição do Fundador.</li> <li>▪ Sala de Informática</li> </ul>	77,76 - - - - -	11,07 14,23 108,03 83,22 13,81 11,06
Internet	Os espaços terão necessidade de acesso livre a internet para os usuários, devido intuito do projeto em propagação de conhecimento e cultura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Wi-fi por todo perímetro.</li> <li>▪ Sala de Descanso.</li> </ul>	- 13.81	- 14,12
Apoio	Ambientes que sirvam de suporte para funcionários e usuários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sanitário I.</li> <li>▪ Sanitário II.</li> <li>▪ Copa de funcionários.</li> <li>▪ Almojarifado.</li> </ul>	7,48 7,48 9,72 6,48	16,78 10,22 11,04 5,43

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Após estudadas as necessidades, as espacialidades e dimensionamentos, foram desenvolvidos os novos blocos que abrigarão as atividades culturais: a cozinha-escola, o auditório e a lanchonete (Figura 71 e 72). O Museu dos Pioneiros e a estrebaria (antigo depósito) foram mantidos com novos usos para seus espaços.

No Museu manteve a função de exposição em seu salão principal, e foram designadas novas atividades para as salas internas. Para a estrebaria foi destinado ambientes para a realização das atividades culturais de música, cursos e atividades corporais. Sua utilização como espaço de desenvolvimento das atividades foi designado devido sua dimensão ampla e possibilidade do usuário viver o edifício enquanto aprende coisas novas sobre a Letônia e outros lugares.

Referente a utilização edifícios com valores históricos, fica clara a ideia de restauração do antigo para novos usos, como para Boito (2003), que defende a restauração, mas de modo a respeitar a originalidade da obra, com a mínima intervenção, e esta sendo destacada sempre quando foi intervinda.

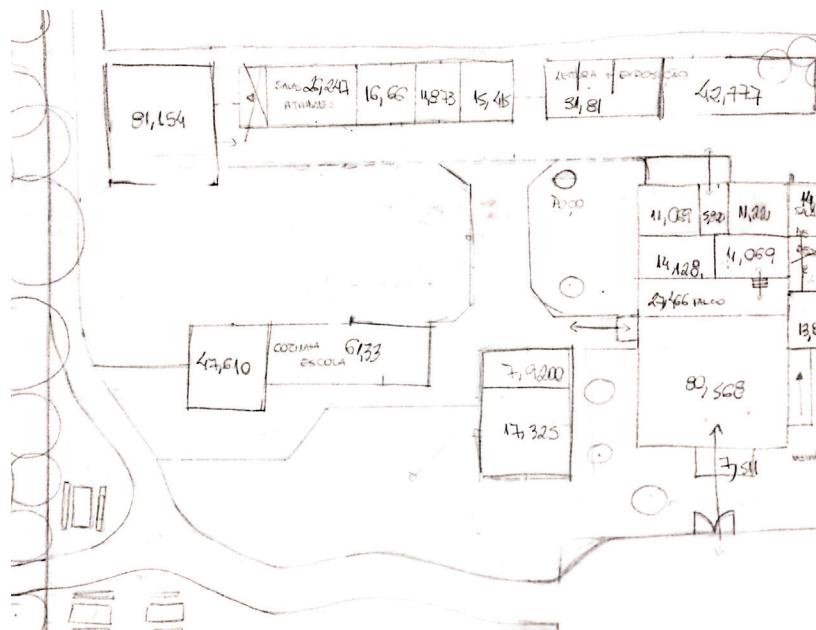


Figura 71: Estudos das disposicoes das áreas a serem edificadas.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

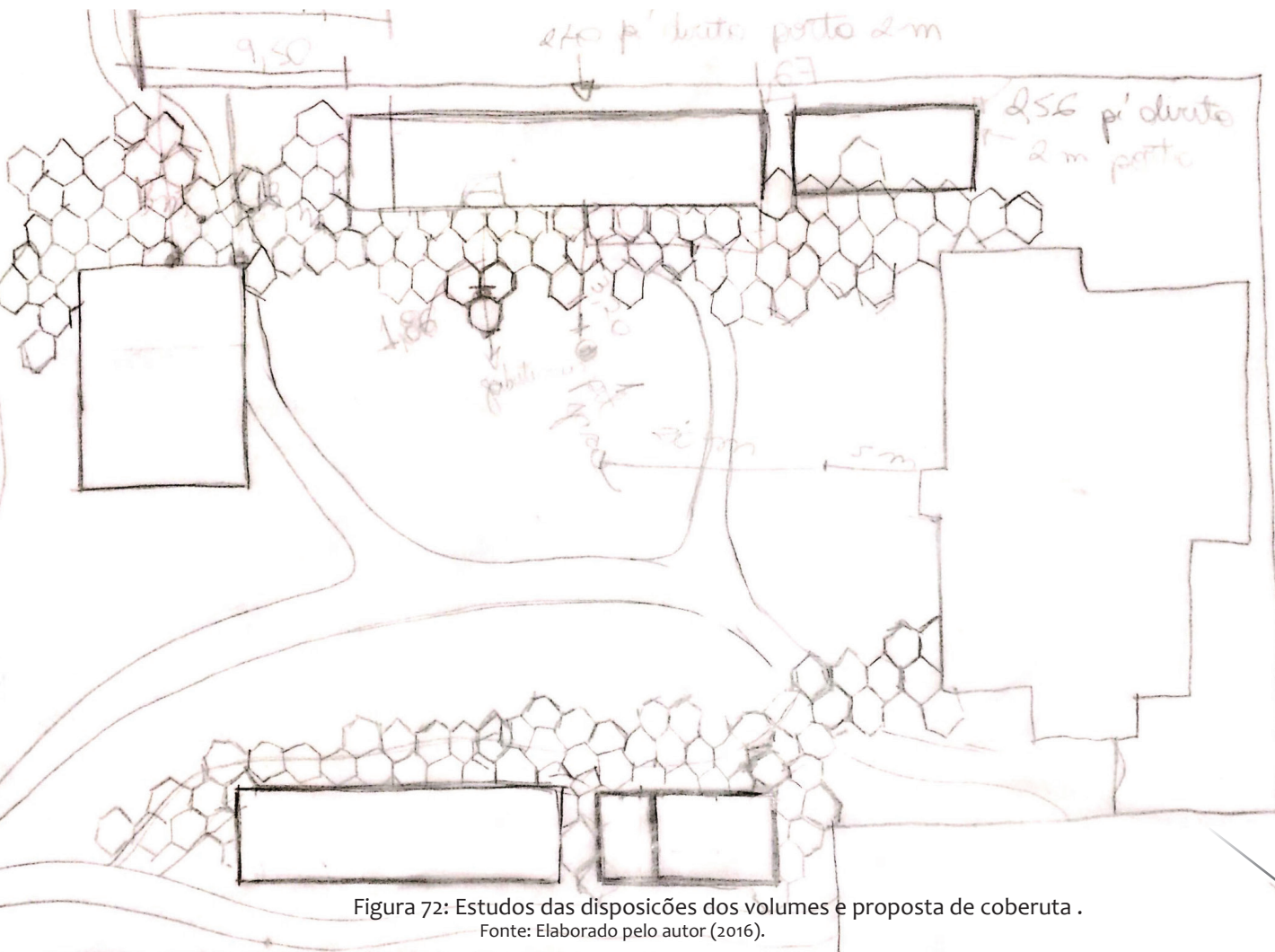


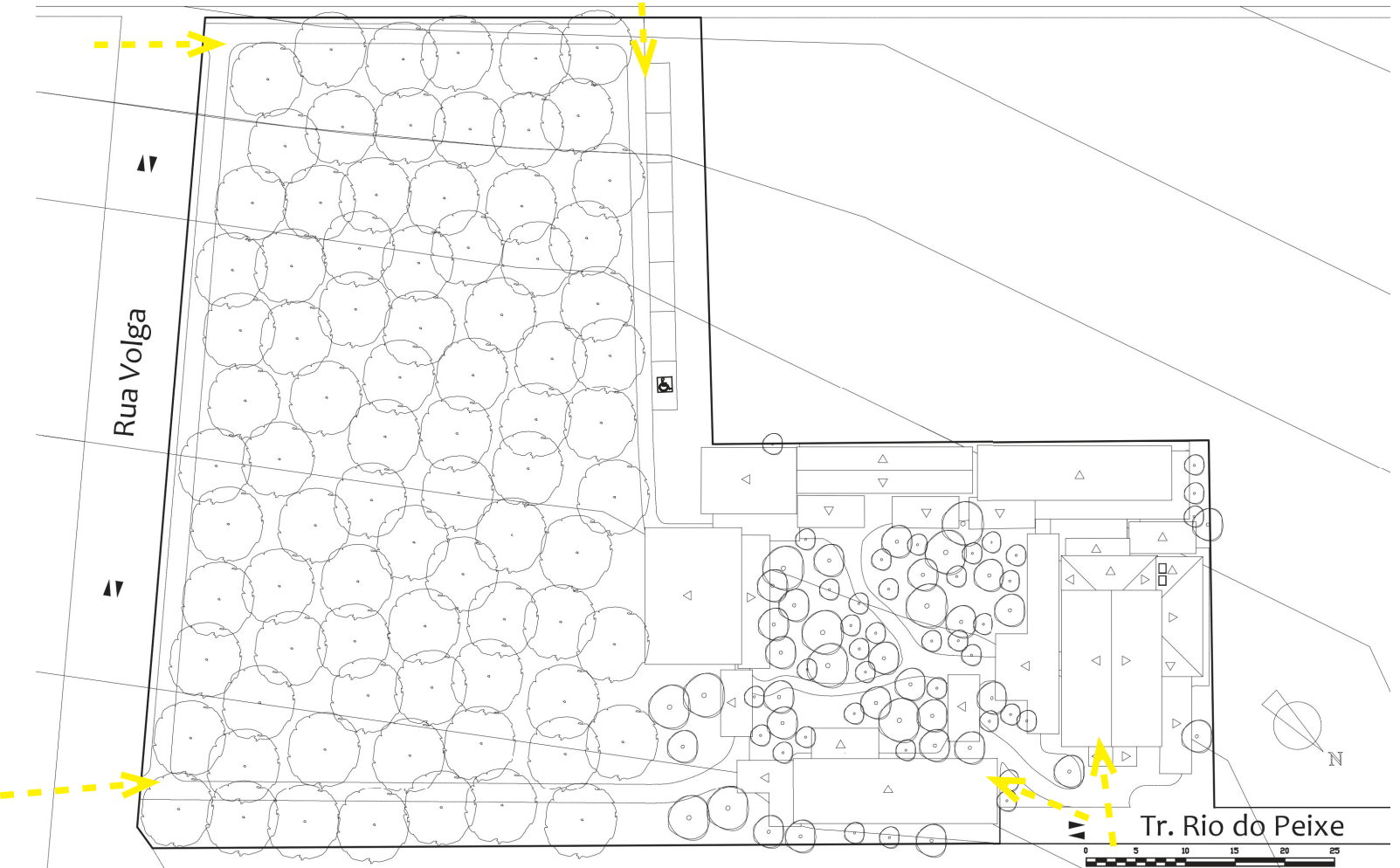
Figura 72: Estudos das disposições dos volumes e proposta de cobertura .  
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Para dar acesso facilitado á população, foi pensado para que o complexo cultural não tenha barreiras físicas nas divisas com os logradouros públicos, para que não restrinja o acesso dos usuários por toda extensão do projeto, pois a intenção é que ocorra urbanidade, como defendido por Aguiar (2012), onde o espaço tenha relação com as pessoas, em diferentes escalas e seja atrativo, para essa interação entre eles é preciso que seja um lugar público e aberto, caso contrário a vitalidade urbana fica comprometida.

Com a ampliação das possibilidades de acessos, o principal deles continua sendo na Travessa do Rio do Peixe, dando acesso direto ao Museu e a Secretaria, que está mais à esquerda. Na Rua Riga temos acesso secundário de pedestres e estacionamento para automóveis quando realizados grandes eventos e na Rua Volga existem mais dois acessos pelo bosque, projetados também para caminhadas de lazer. (Figura 73). Todos esses caminhos, receberão mobiliário para descanso e permanência, bem como iluminação para uso noturno, através de pequenos postes de iluminação e também spots embutidos no chão.



Figura 73: Planta do lote com cotas e destaque das clareiras e caminhos citados nas páginas anteriores.



## COBERTURA MODULAR

Para ligar os blocos, uma solução muito avaliada foi a criação de uma cobertura para dar suporte aos usuários em dias de chuva e para proteção contra radiação solar direta.

A cobertura pensada terá que ficar entre as árvores que estão espalhadas pelo terreno, uma cobertura muito extensa e rígida não traria benefícios, seria necessária a retirada das árvores para que fosse instalada. Por esse motivo foi pensada uma cobertura mais leve e versátil para o ambiente, que exige algo menos conflituoso com a vegetação.

Outra característica importante também relacionada a massa vegetativa são as folhas que caem em grande quantidade e trazem danos para a cobertura caso não tenha uma manutenção periódica, então, possíveis calhas foram descartadas do projeto.

Além disso, devido o terreno

ser praticamente permeável em toda sua extensão, onde não há edificações, a absorção da água da chuva pelo solo é rápida e mantém a vegetação regada, dispensando a captação.

Primeiramente, foram estudadas células que se ligariam por estruturas em aço, assim como na Figura ao lado, referenciada na cobertura do evento CASACOR 2015 (Figura 74-a). Mas como podemos ver, pequenas folhas estão sobre a cobertura, que devida sua pouca inclinação pode resultar no acúmulo desses resíduos, e sua estrutura interligada dificulta a proposta de versatilidade.

Posteriormente, foi pensada em uma possível cobertura com várias dobras, formando diferentes ângulos, mas que necessitariam de uma estrutura mais pesada para suportar vãos maiores, e seria necessária a captação da água da chuva (Figura 74-b).



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/775618/marquise-modular-casa-cor-2015-fgmf-arquitetos> ( Acesso em 18 out. 2016)

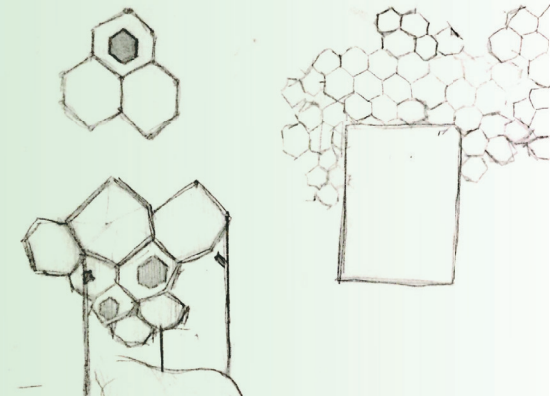
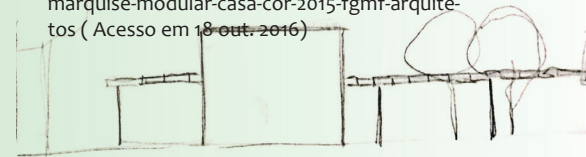


Figura 74 : Montagem com as referências de coberturas analisadas(a),(b),(c) e (d).



B

Fonte: <http://nexttoparchitects.org/post/142302074681/nextarch-by-dmdesigns-next-toparchitects> (Acesso em 18 out. 2016).



C

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-179336/jardim-de-infancia-el-pinal-slash-felipe-bernal-henao-plus-javier-castaneda-acero-plus-alejandra-restrepo-mor> (Acesso em 10 nov. 2016).



D

Fonte: <http://www.cppa.es/trabajos-3/plaza-del-camison/> (Acesso em 10 nov. 2016).

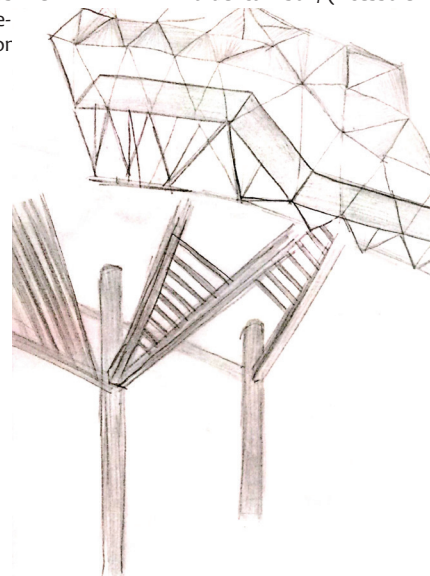
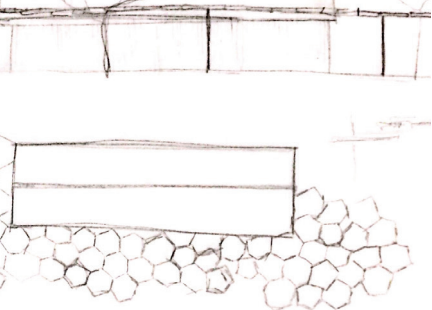


Figura 75: Croquis da cobertura.

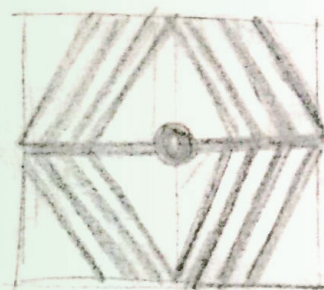
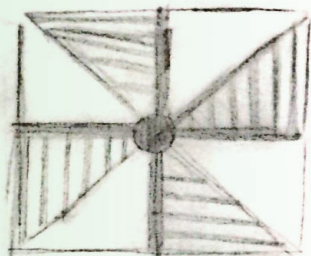
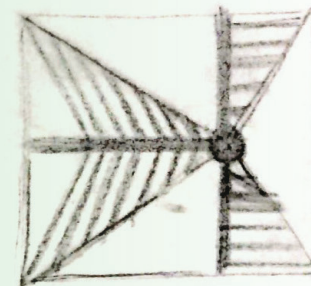
Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A terceira e quarta referência foram decisivas para chegar ao resultado esperado do projeto da cobertura ( Figura 74 c e d). Com coberturas sustentadas ao centro por pilares de metal, fará om que elas sejam independente entre si, podendo ser implantadas em espaços entre as árvores sem nenhum prejuizo, e para questão das folhas, foi pensada em uma aquela apenas para um lado da cobertura, desaguando a água da chuva diretamente no solo.

Croquis de estudos foram realizados ( Figuras 75 e 76), chegou-se na solução plástica e material, com aço na estrutura, revestido na parte superior com policarbonato, material leve, resistente, com pouca propagação de raios solares e pouco impacto visual, característica principal para incorporação com complexo

cultural em sua totalidade, que busca a integração entre todas estruturas e materiais presentes, de modo que não haja competição com os prédios históricos.

Por existir uma quantidade considerável de árvores, a cobertura em módulos garante uma fluidez pelo projeto, permite que as árvores permaneçam em seus respectivos lugares, sem necessidade de retirada ou corte. Pensando em um número mínimo de apoios, foi decidido pelo pilar central com 15cm de diâmetro, que através de 4 hastes de 5cmx5cm transferem as cargas da cobertura até o pilar de aço, material leve, flexível e dúctil, comparado ao concreto. A seção cilíndrica é usada para que os pilares, juntamente com a árvores, mantenham o mesmo ritmo, sensação que não seria alcançada com o uso de pilares em seções retangulares ou “i”.



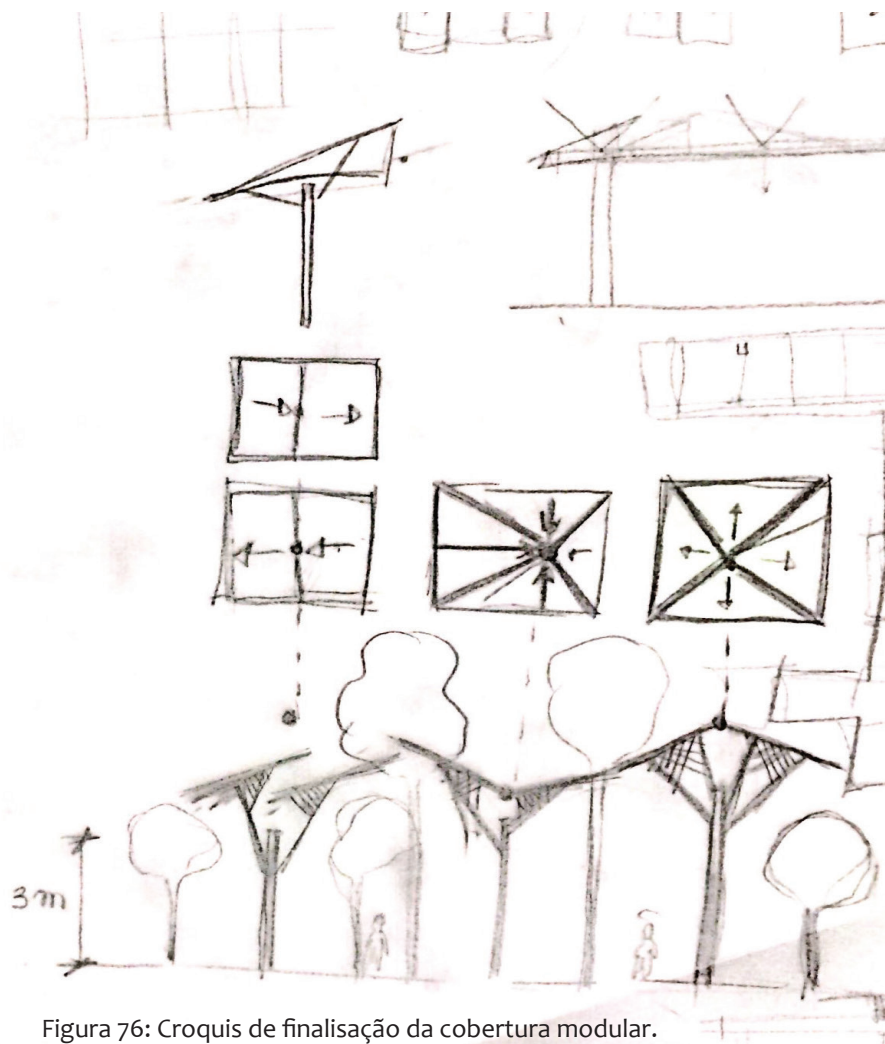
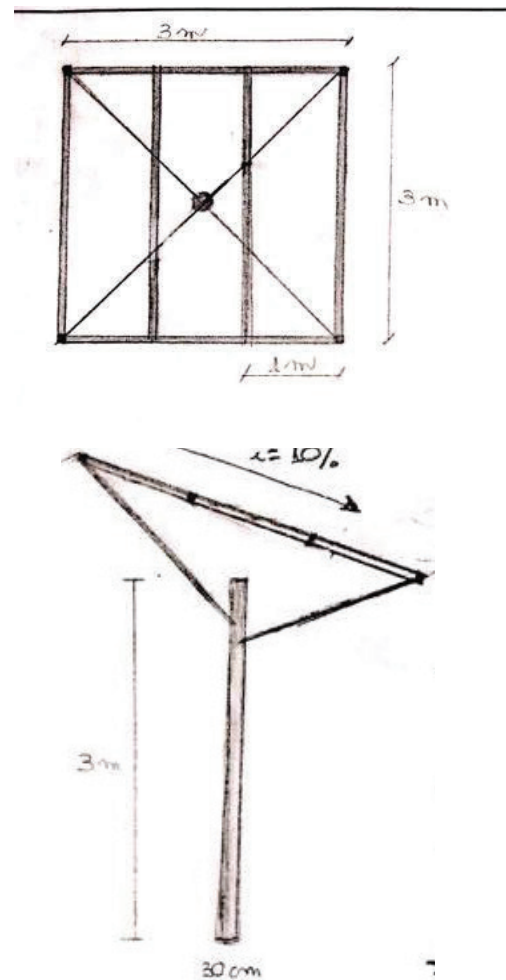


Figura 76: Croquis de finalização da cobertura modular.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



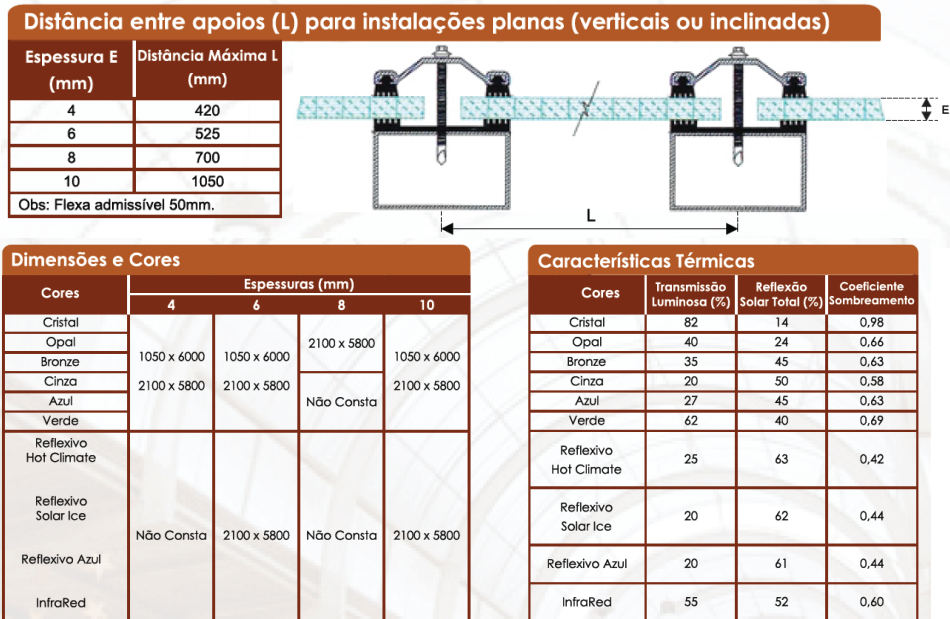
A seguir temos as especificações técnicas para a telha em policarbonato alveolar (Figuras 77 e 78) com as recomendações das ligações entre as chapas alveolares, e uma imagem exemplificando como será o modelo do pilar, além do detalhe da instalação do produto de aço com pilar de seção cilíndrica ao chão (Figura 79).

Figura 79: Fotografia de modelo para de pilar e fundação.



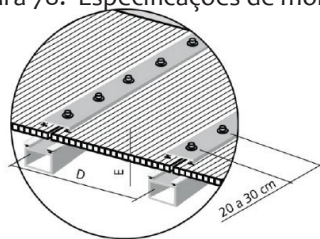
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 77: Especificações da cobertura em policarbonato.



Fonte: <http://www.rtcdecor.com.br/fichas-tecnicas/policarbonato-alveolares-RTC.pdf>. (Acesso em 21 nov. 20016).

Figura 78: Especificações de montagem, policarbonato.



Vão (mm)	Engastamento (mm)	Folga (mm)	Base (mm)
Até 600	20	4	50
de 600 a 1200	20	6	60
de 1200 a 1800	20	8	60
de 1800 a 2400	25	10	75

Fonte: [http://www.plasttotal.com.br/arquivos/manual/MANUAL\\_INSTALACAO\\_POLI-CARBONATO\\_ALVEOLAR.pdf](http://www.plasttotal.com.br/arquivos/manual/MANUAL_INSTALACAO_POLI-CARBONATO_ALVEOLAR.pdf). (Acesso em 21 nov. 20016).

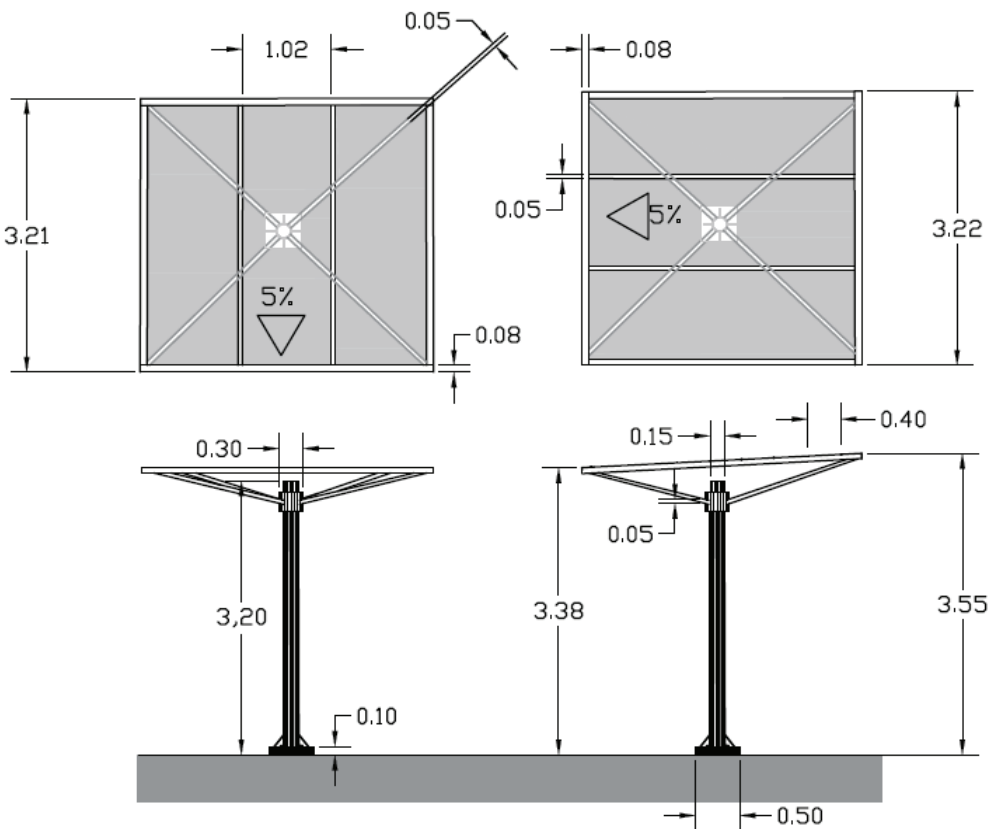


Figura 90 : Dimensionamento da cobertura modular.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Nas Figuras 90 e 91 temos o projeto de cobertura modular em policarbonato alveolar com estrutura metálica resolvida e pronta para ser implantada no Projeto Arquitetônico.

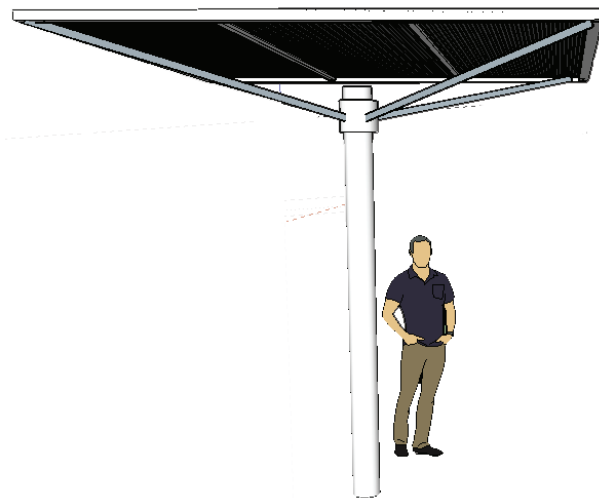


Figura 91 : Imagem tridimensional da cobertura modular.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Agora explicaremos cada bloco que está sendo interligado pela cobertura modular, suas especificações e materiais. A seguir, temos croquis de estudo para materialidade dos edifícios (Figura 92), que foram pensados primeiramente solucionando as coberturas, de modo que tenham um caimento suficiente para não acúmulo de resíduos vegetais sobre elas, e deem leveza para os prédio, assim como nas coberturas modulares. A solução foi o uso de uma cobertura que ficasse mais elevada que a altura da parede de vedação.

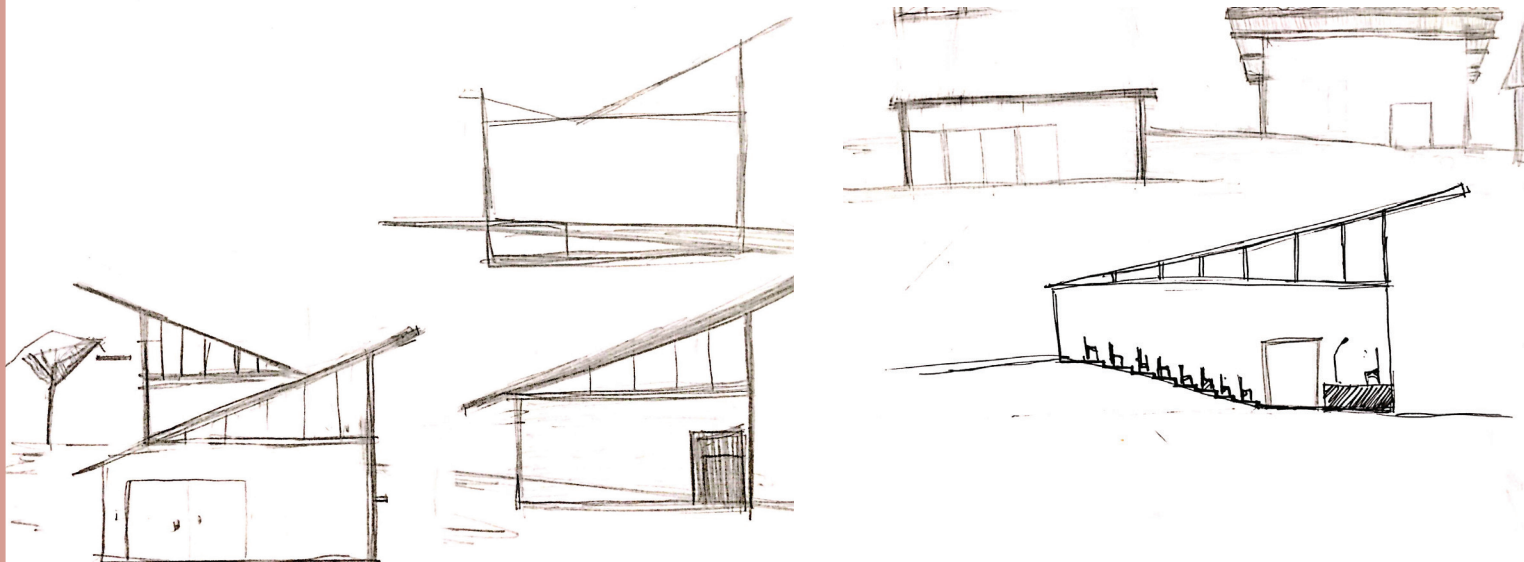


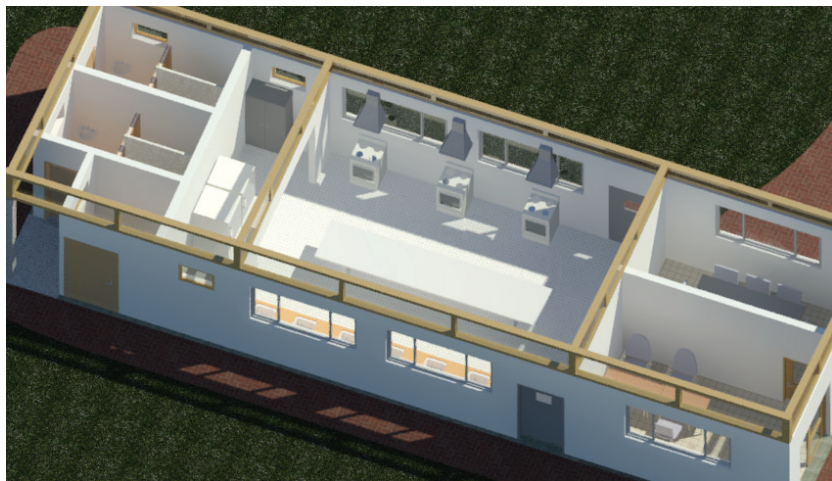
Figura 92 : Croquis de estudo para materialidade..

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



A cozinha-escola, com a finalidade de ensinar a culinária leita através de minicursos, dar suporte para festividades gastronômicas que ocorrem no Distrito e também como geração de renda, podendo vender os produtos alímetício feitos na cozinha-escola na “FeirArt”, com o objetivo de retorno financeiro ao Museu. No mesmo volume recebe os sanitários e a secretaria, com seu papel importante para a gestão e coordenação de todo complexo cultural (Figura 93).

Figura 93 : Vista tridimensional ( cozinha, secretaria e sanitários).



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O auditório poderá receber palestras, encontros e debates, tanto de atividades escolares como de atividades culturais já recorrentes em Varpa e Tupã, uma vez que os edifícios foram projetados para satisfazer não só as necessidades dos moradores, mas também da região de abrangência do distrito, assim como turistas de outras localidades (Figura 94).

Figura 94 : Planta humanizada auditório.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 95 : Interior do auditório.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 96 : Entrada auditório á esquerda.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 97 : Interior da cozinha.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Já a terceira obra do complexo cultural tem o papel de complementação das atividades, por abrigar a copa dos funcionários, os sanitários, o almoxarifado e também a lanchonete, que tem papel importante na atratividade do local, pois além de dar suporte para os visitantes, também atenderá os moradores e a cozinha-escola (Figura 98, 99 e 100). Este bloco, mesmo estando localizado em um ponto com uma pré-existência, foi optado pela criação de um bloco completamente novo, uma vez que não possuía caráter histórico relevante tal qual o Museu, e sua antiga dimensão era insuficiente para as novas áreas necessárias.

Figura 98 : Planta humanizada ( lanchinete, sanitários, copa e almoxarifado).



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 99 : Vista tridimensional (almoxarifado, copa e lanchonete).



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 100: Interior da lanchonete..



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Referente ao bloco com três salas de atividades localizadas na pré-existência ( Figura 101), houve adaptação nas portas e janelas, onde foram trocadas por novas a fim de garantir a conforto e segurança usuários. Uma lateral que não possuía vedação também teve que ser solucionada, utilizando um pano de vidro para o fechamento e atualmente é uma das paredes da sala de atividades corporais. O vidro foi empregado de modo a valorizar o ambiente e a iluminação natural. (Figura 102).

As três salas, sendo uma delas de atividade corporal, a outra de uso múltiplo (Figura 103) e a terceira sala a de música, elas foram pensadas para que sejam o principal incentivo diário para os moradores e usuários, com programações diferentes a cada trimestre, oferecendo novas danças, artesanato e música. Assim juntamente com o museu, a disseminação de cultura e a atração de mais turistas será garantida.

Para o possível uso desse bloco respeitando as normas de conforto acústico e térmico (NBR) houve necessidade de mudanças na contituição da obra, porém respeitando as questões de patrimônio e restauro.

A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por onbetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documento autênticos. (CARTA DE VENEZA, 1964).

As mudanças e acréscimos nas janelas e portas, assim como a restauração das paredes internas e externas de madeira, foram feitas levando em conta a demarcação entre o original e o novo, aplicando materiais modernos que fazem com que essa diferença entre os períodos de alteração da obra sejam marcados, como é defendido por Brandi (2004).

Dessa maneira, as paredes internas receberam acabamento acústico com lã de vidro e posterior placa de gesso que recobre os materiais sem danificálos. As paredes externas tiveram de ser reparadas em sua porção inferior, próxima ao chão, pois já estavam desgastadas devido o interperismo.

Figura 101 : Planta humanizada das salas de atividades.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 102 : Sala de atividades corporais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 103 : Sala multiuso.

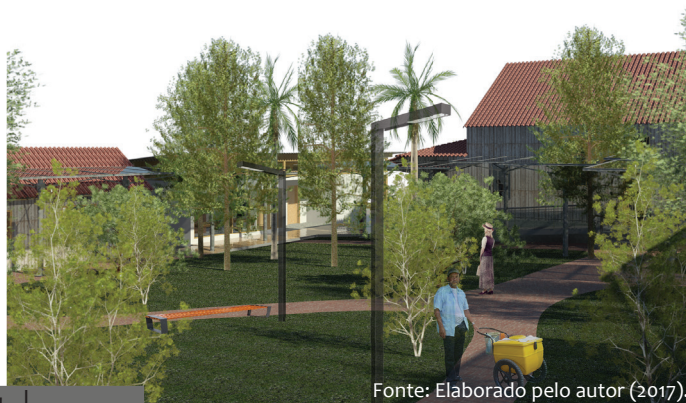


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O Museu em si, foi a porção que menos sofreu modificações devido seu ótimo estado de conservação, apenas o uso dos ambientes sofreram mudanças e a abertura de algumas passagens internas devido a notada deficiência na locomoção dos usuários pelos espaços estreitos interiores (Figura 105).

Foram elaboradas áreas destinadas a leitura, laboratório de informática, biblioteca, exposição geral, exposição do fundador, sala de restauro, sala de descanso e reserva técnica. Todos esses ambientes receberam tratamento luminoso para que atendam as exigências de clima e conforto para exposição.

Figura 104 : Vista lateral do Museu .



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 105 :Exposição geral.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 106 : Varanda ao fundo do Museu.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nas Figuras 104, 106 e 107, temos imagens externas do Museu, implantado no lote juntamente com as novas edificações projetadas.



Figura 107 : Entrada principal do Museu.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

## MATERIALIDADE

Para as novas construções foi utilizada estrutura de concreto pré-fabricados, com sessão transversal de todos os pilares em 20cmx20cm e vigas calculadas de acordo com os vãos maiores de cada bloco, o qual para o auditório utilizou-se vigas de 16cmx64cm, para a cozinha-escola vigas de 11,25cmx45cm e para o bloco da lanchonete foram aplicadas vigas de 13cmx52cm.

Vedadas com blocos de concreto 19cmx19cmx39cm nas paredes externas e blocos de 14cmx19cmx39cm nas paredes internas, de modo que as estruturas não fiquem aparentes, evitando a poluição visual dos mesmos.

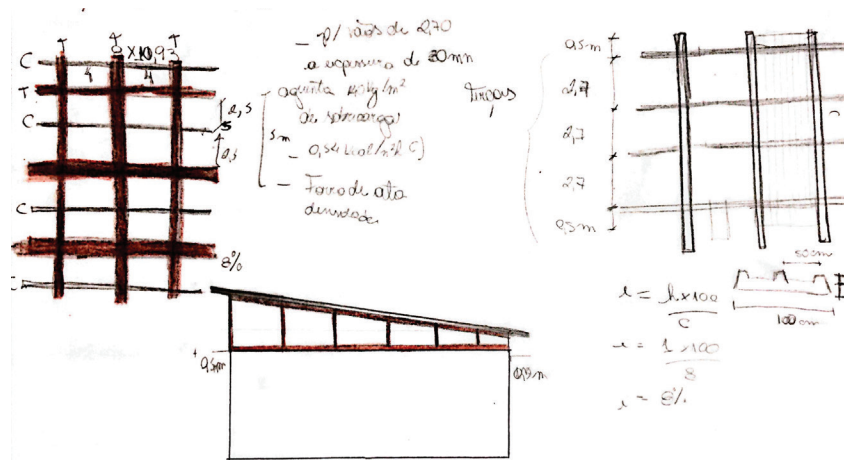
As portas e janelas são majoritariamente com esquadria em madeira, assim como as vigas vierendeel que suportam as cargas das coberturas metálicas da telha-forro (Figura 108 e 109).

As dimensões da sessão transversal das telhas são de 10cmx25cm, dimensão suficiente pra vencer vão de 5,5 metros, o qual serão intercaladas as vigas vierendeel, com seção transversal de 10cmx 15cm nos montantes e banzos (Figura 109).

A diferença nas esquadrias das portas e janelas está presente no bloco da cozinha-escola, que devem ser de aço como modo higiênicos de manutenção do mesmo.

No Auditório não foi exigido laje, pois a telha forro já tem o papel de finalização da cobertura (Figura 110), porém, nos outros blocos por receberem áreas molhadas, foi imprescindível o uso de laje de concreto.

Figura 108 : Croquis de estudo para estrutura da cobertura metálica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).



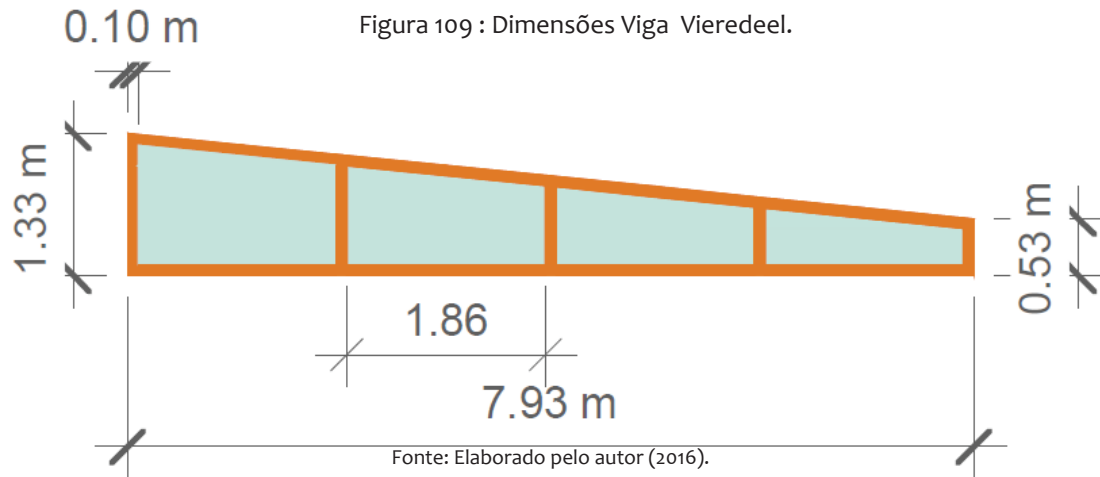
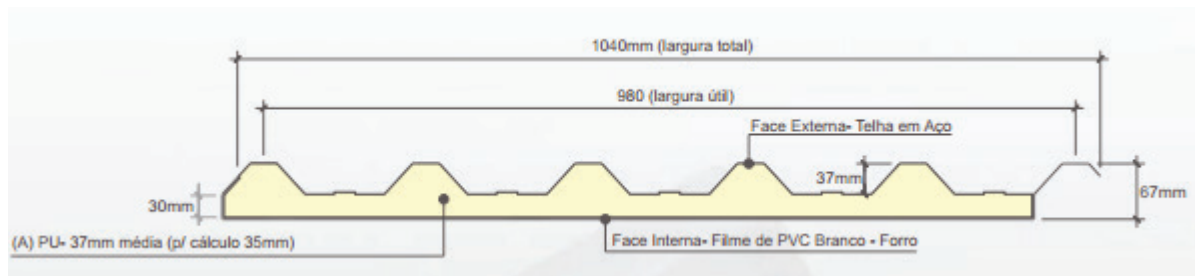


Figura 110 : Diemensões Telha Forro.



Fonte: <http://sandre.com.br/pdfs/manual-forro.pdf>. Acesso em 27 nov. 2016. .

## ACESSIBILIDADE

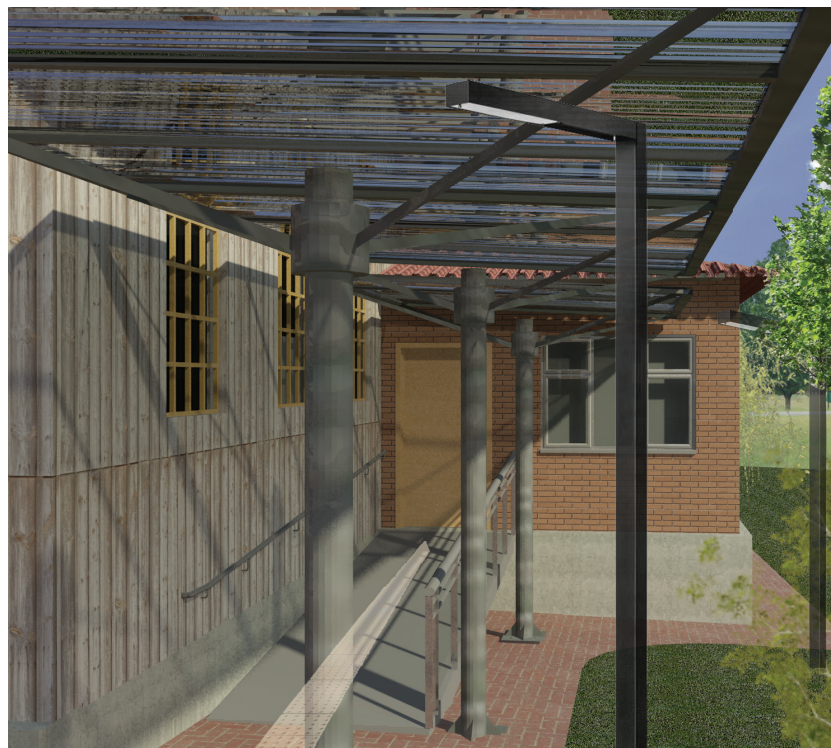
Todos os blocos e ambientes projetados deram prioridade para a acessibilidade de pessoas com cadeira de rodas e/ou alguma restrição especial, a partir da utilização de rampas de acesso e piso tátil nos caminhos, enquanto internamente os ambientes foram pensados sem que haja desníveis significativos que dificultem a locomoção (Figura 111). Nos percursos externos foram utilizados blocos permeáveis de concreto, para que as árvores continuem a absorver a água da chuva com abundância (Figura 112).

Para acesso ao Museu, onde havia áreas com entrada apenas por diferença de patamar, foi proposto rampas, como é o caso da rampa interna que dá acesso a sala de descanso do Museu, garantindo que todos ambientes sejam integrados.

Nos decks, que são espaços de permanência, o acesso também é feito por rampas discretas que não interferem o caminhar do usuário.

Para o adequado dimensionamento dos ambiente com acessibilidade, foram consultadas a Associação Brasileira de Normas Técnicas: ABNT NBR 15655-1 e ABNT NBR 9050.

Figura 111: Rampa de acesso ao Museu pela sala do fundador.



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Figura 112 : Caminho até o bosque.

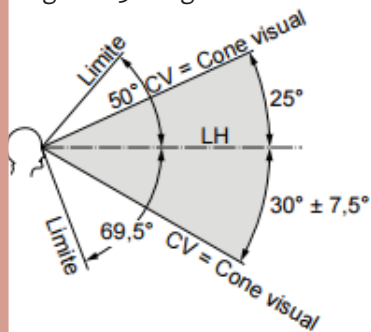


Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

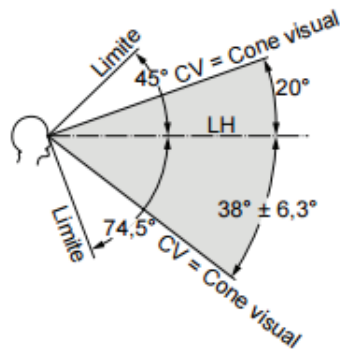
## TOTEN

Pensando no Distrito de Varpa por completo, como Estância Turística, é proposto que nos locais classificados como atrativos turísticos seja inserido em suas fachadas totens com nomeação do lugar em que está inserido, de modo a explicar sobre o mesmo, para que os visitantes encontre o lugar com mais facilidade e tenha um primeiro contato com a história e origem do espaço ( Figura 114), a angulação da placa de policarbonado do toten de madeira está em uma inclinação que permite a visualização quando em pé ou sentado (Figura 113).

Figura 113 : Ângulo de alcance visual.



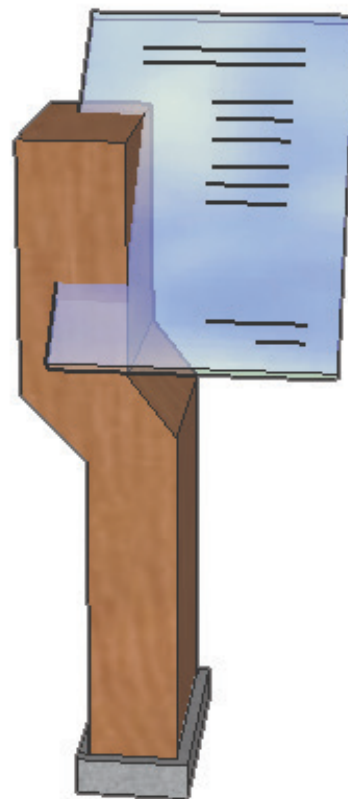
a) Pessoa em pé



b) Pessoa sentada

Fonte: ABNT - NBR 15655-1.

Figura 114: Imagem tridimensional da proposta de toten infoamtivo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Para finalizar, nas figuras a seguir temos uma visão mais geral do Projeto, com implantação em 3D e elevações das fachadas laterais, frontal e posterior.

Figura 115: Implantação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

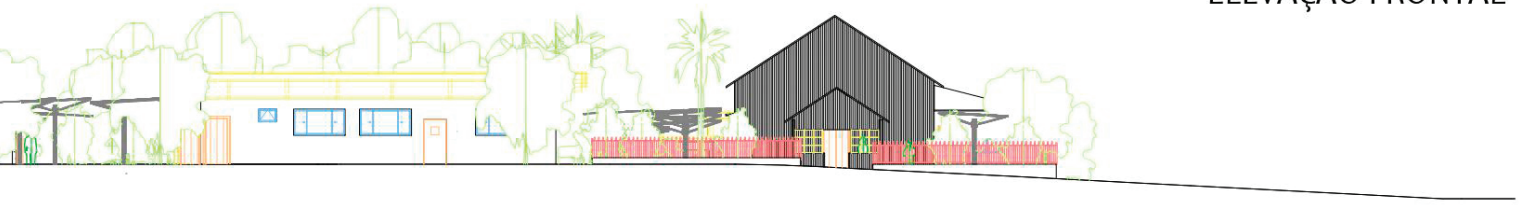
Figura 116: Elevações das quatro laterais do lote.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).



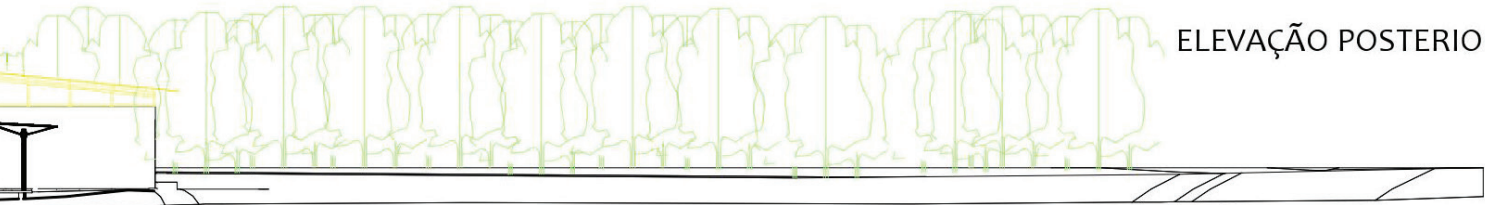
ELEVAÇÃO FRONTAL



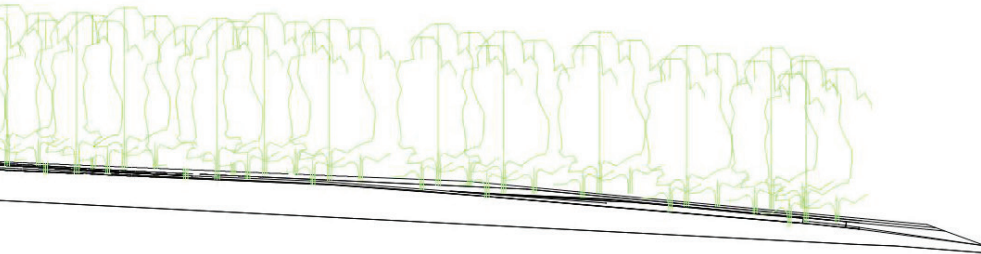
ELEVAÇÃO LATERAL LESTE



ELEVAÇÃO POSTERIOR



ELEVAÇÃO LATERAL OESTE



# CONSIDERAÇÕES

## FINAIS

Considerando todos os levantamentos e projetos efetuados para o Distrito de Varpa, fica evidente o potencial turístico da região, e agora mais ainda com a implantação do Complexo Cultura de Varpa. Nele temos garantida a cultura e lazer, concomitante ao aumento do fluxo de visitantes e moradores no espaço, com novidades para toda a população, despertando a curiosidade para que usufruam desse estabelecimento, afim de beneficiar as pessoas, transformando-os em cidadãos respeitados por seus direito à cultura e a arte, sendo capazes de compartilhar conhecimento e educação para com o próximo.



# REFERÊNCIAS

Agência Senado. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica/tablet>> Acesso em: 05 set. 2016.

AGUIAR, D. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4221>> Acesso em 20 nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BATISTA LETA DO BRASIL. **XV Encontro de coros em Vapa**. Disponível em: <<http://www.batistasletos.com.br/noticias-news/54/XV-Encontro-de-Coros-em-Varpa#iniT>> Acesso em 17 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. **NBR NBR 9050** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT . **NBR 15655-1** - Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida – Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional. 2009.

AU – Arquitetura e Urbanism. **Celebração da Madeira**. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/168/brasil-a-celebracao-da-madeira-73550-1.aspx>>. Acesso em 20 nov. 2015.

BARBOSA, Silnei. **Centro Cultural e Comercial de Produtos Artesanais do Distrito de Varpa**. 2013. 29 páginas. Curso de Arquitetura e Urbanismo – FACULDADES FACCAT, Tupã, 2013.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2.ed.Campinas,SP:Editora Papirus, 1997.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. 3.ed. Campinas,SP:Editora Papirus, 2002.

BOITO, Camillo. **Os Restauradores** :conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003

BIANCH, Iara. **Tupã**: Depoimentos de uma cidade. 02. ed. Tupã: Multi-Gráfica, 2012.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Cotia. Ateliê.Editorial, 2004.

BOM DIA TUPÃ. **Fundador Luiz de Souza Leão recebeu homenagem póstuma.** <<http://bomdiatupa.com/2015/09/fundador-luiz-de-souza-leao-recebeu-homenagem-postuma/>>. Acesso em 15 out. 2016.

BRASIL ARQUITETURA. **Museu do Pão.** Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-do-pao>>. Acesso em 20 nov. 2015.

CETESB. **Meio Ambiente -Gabinete do Secretário. Resolução SMA - 31, de 19-5-2009.** Disponível em: <[http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/documentos/2009\\_Res\\_SMA\\_31.pdf](http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/documentos/2009_Res_SMA_31.pdf)> Acesso em: 9 jan. 2017

FERRAZ J. G. (org.) **Museu do pão:** caminho dos moinhos. Ilópolis, RS, Associação dos amigos dos moinhos dos moinhos do Vale Taquari, 2008.

FERREIRA C. R. P.; MANFRINATO T. S. **Diagnóstico turístico do Município de Alvares Machado – SP.** 2012. 74 f. Monografia (graduação) – Universidade Estadual Paulista – FCT, Presidente Prudente.

Folha Região. **Foto do Museu da Cachaça.** Disponível em: <<http://www.folharegiao.com.br/brasil/turismo/no->

[museu-da-cachaca-em-tupa-esta-a-historia-do-verdadeiro-destilado-brasileiro](#). Acesso em 10 set. 2016.

GONÇALVES, R. S. J. **Os limites do patrimônio.** In: Lima Filho et al. Antropologia e Patrimônio Cultural. Diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau, Nova Letra, 2007.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 2º Ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning. 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Carta da Burra.** 1980, p. 3.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. Carta DE Lisboa: sobre a reabilitação urbana integrada. Disponível em: <[http://www.culturante.pt/fotos/editor2/1995\\_carta\\_de\\_lisboa\\_sobre\\_a\\_reabilitacao\\_urbana\\_integrada-1%C2%BA\\_encontro\\_luso-brasileiro\\_de\\_reabilitacao\\_urbana.pdf](http://www.culturante.pt/fotos/editor2/1995_carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf)>. Acesso em 15 out. 2015.

HORTA, Maurício. **A celebração da madeira.** Revista AU, edição nº168. São Paulo, SP: Editora PINI, 2008. p.38-47.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados sobre Tupã.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355500>>. Acesso em 15 jan. 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre. **Foto do Museu.** Disponível em: <<http://www.museuindiavanuire.org.br/wp-content/uploads/2013/03/fachada.png>> (Acesso em 02 set. 2016).

NASCIMENTO, F.B.; SCIFONI, S. **A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção:** a experiência do Vale do Ribeira. SP, Revista CPC, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento:** planejamento e organização. 4 Ed. São Paulo. Atlas, 2001.

PANORAMIO - DANTAS, E.: **Fotos Antigas – Varpa e Tupã.** Disponível em: <<https://www.panoramio.com/photo/27896563>> Acesso em 1 set. 2016.

PANORAMIO - FRANCO D. G.: **Fotos Antigas – Varpa e Tupã.** Disponível em: <<http://www.panoramio.com/user/96141>>. Acesso em 01 set. 2016.

PLASTOTAL - **Manual de instalação, chapas de policarbonato alveolarres.** Disponível em: <<http://www.rtcdecor.com.br/fichas-tecnicas/policarbonato-alveolares-RTC.pdf>>. (Acesso em 21 nov. 20016).

PORTUGUEZ, Anderson Pereira (coordenador). **Turismo, memória e patrimônio cultural.** São Paulo: Roca, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TUPÃ. **História de Tupã.** Disponível em: <<http://www.tupa.sp.gov.br/conteudo/1/2/historia.html>>. Acesso em 07 jan. 2016.

Programa Nacional de Capacitação das Cidades (PNCC). **Curso Reabilitação Urbana com foco em Áreas Centrais.** Módulo I, Unidade 3. Ministério das Cidades. 2015. Disponível em: <<http://www.capacidades.gov.br/>> Acesso em 17 set. 2015.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e Espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

RONIS, Osvaldo. **Uma epopéia de fé:** a história dos batistas letos no Brasil. Rio de Janeiro. Juta de Educação Religiosa e Publicações. 1974.

RTC - TOLDOS E PERCIANAS. **Policarbonato, chapas alveolares.** Disponível em: <<http://www.rtcdecor.com.br/fichas-tecnicas/policarbonato-alveolares-RTC.pdf>. (Acesso em 21 nov. 20016).

SANTILLI, J. F. R. **Patrimônio imaterial e direitos intelectuais coletivos.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n 32, 2005, p. 62-79.

SANTO ANDRÉ. **Manual telha forro.** Disponível em:<<http://sandre.com.br/pdfs/manual-forro.pdf>. (Acesso em 27 nov. 2016).

SERRA, J. B. **A cidade imaginária.** 2012. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/27757804-Joao-b-serra-a-cidade-imaginaria.html>. Acesso em 17 set. 20015.

SILVA, Henrique Manoel. **Os imigrantes da Letônia no oeste paulista :** adaptação pioneira e construção de uma comunidade histórica e imaginária em terras brasileiras **1922-1940.** Maringá Eduem, 2002.

SILVA, J; PEREIRA, P; PEREIRA, M. **Museu, Cidade e Identidade na era da Indústria Cultural:** olhares sobre o Museu Rodin e o Museu do Pão. In: SEGUNDO SEMINÁRIO INTERNACIONAL, MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, 2010, Rio de Janeiro. FAU/PROARQ, 2010. Disponível em: <[http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario\\_2010/eixo\\_i/P1\\_Artigo\\_Daniela\\_Jose\\_Pedro%20Henrique\\_Maira.html](http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_i/P1_Artigo_Daniela_Jose_Pedro%20Henrique_Maira.html)> Acesso em: 09.09.2016.

TUPES, Milia. **Contribuição ao estudo da colonização no estado de São Paulo:** ensaio sobre a Colônia Varpa. São Paulo. Coleção Museu Paulista, 1979. Serie História, 8v.

TUPES, Milia. **Depois do crepúsculo...** um novo alvorecer. 03. ed. Tupã: Multi-Gráfica, 2007.

Turismo Paulista. **Foto do Recanto das Águas.** Disponível em: <<http://aprecesp.com.br/tupa>. Acesso em 02 set. 2016.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução a administração do turismo :** alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo. São Paulo. Pioneira. 1977.

WALL, E. WATERMAN, T. **Desenho urbano, fundamentos de paisagismo.** Porto Alegre: Bookman, 2012.



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA  
 COMARCA DE TUPÁ - ESTADO DE SÃO PAULO  
 Laerte Franco Arruda  
 OFICIAL

175.864.02 de março de 2017 16:40:36

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

entradas 35.300  
 folhas 1

Oficial de Registro de Imóveis  
 Comarca de Tupá - SP

Tupá 26 de novembro de 19 98.



OFICIAL

IMÓVEL: UM LOTE DE TERRENO sob nº.14, situada no distrito de Varpa, deste município e comarca de Tupá, com a área de 0,511 hectares, que faz frente para a Rua da Igreja, dividindo pelos fundos com o lote nº 08, pelo lado direito com o lote nº.15, pelo lado esquerdo com os lotes nºs. 61 e 61-A, dentro do seguinte roteiro: começa no marco I, situado na margem direita da estrada que do centro da Vila vai ao Peixe na margem direita da Rua da Igreja; daí com o rumo 45º50'NW, segue sempre pela margem direita da mesma rua por uma reta na extensão de 52,2 m até o marco II colocado na mesma beirada; daí à direita com rumo de 44º NE, segue confrontando com a data nº.15, por uma reta na extensão de 88,00 m até o marco III; daí à direita, com o rumo de 46º45' SE, segue confrontando com a data nº.15, por uma reta na extensão de 62,3 m, até o marco IV colocado na margem direita da estrada que vem do centro da Vila; daí à direita com o rumo 50º18' SE, segue sempre pela margem da estrada até o marco I, ponto inicial do perímetro e fecha a área de 0,511 has, cadastrado na FM local sob nº.019021 009.

PROPRIETÁRIA: IGREJA BATISTA DE VARPA, conhecida também por PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE VARPA; IGREJA BATISTA LEITA DE VARPA; PRIMEIRA IGREJA BATISTA LEITA DE VARPA E SEGUNDA IGREJA BATISTA DE VARPA. sociedade civil religiosa, com sede e foro no distrito de Varpa, município e comarca de Tupá, na rua Esperança, 422, CGC/MF nº.44.568.861/0001-60. REGISTRO ANTERIOR: T.11.586/ de 23/3/62, deste Cartório.

O Escr. Aut., Raul Luiz Pereira.

R.01/35.300

Tupá 26 de novembro de 1.998.

Conforme a escritura pública datada de 16 de agosto de 1.993, lavrada às fls.13-17vº-52, do Tabelionato do Distrito de Varpa, deste município e comarca de Tupá, a proprietária, já referida e qualificada, representada por seu presidente, Carlos Kaabar, brasileiro, casado, empresário rural, RG nº.8.552.952-SP e CPF nº.120.740.248-49, residente e domiciliado no Sítio Ipê, distrito de Varpa, e pela primeira-secreária, Eldah Lidak de Jesus, brasileira, solteira, professora, RG nº.14.820.386-SP e CPF nº.074.072.808-35, residente e domiciliada na rua Brasil, 140, no distrito de Varpa, VENDEU o imóvel desta matrícula, pelo valor de C\$3.000,00, com o valor venal corrigido de R\$3.854,83 (três mil, oitocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e três centavos), para: JANTIS FERREIRA, leito, solteiro, aposentado, RNE 09237-26 SE/DEMPAF e CPF nº.157.543.408-34, residente e domiciliado na Travessa Rua do Rio do Peixe, s/nº, distrito de Varpa, representado por seu procurador, Arthur Cerpe, brasileiro, viúvo, aposentado, RG nº. 5.987.757-SP e CPF nº.152.319.768-49, residente e domiciliado na rua Abel Ferreira Leite, 465, nesta cidade, nos termos da procuração lavrada no Tabelionato de Varpa, 1vº.23-fls.94. Obs: Consta do título que pela outorgante vendedora, na forma representada, foi dito expressamente e sob as penas da Lei, que não é responsável direta pelo recolhimento de contribuições a Previdência Social, razão pela qual não está obrigada a apresentação da certidão negativa de débito do INSS, nos termos do Dec.-lei 1.958/82, com as alterações introduzidas pelo

Rua Caetés, 1.121 - Centro - Tupá/SP - CEP: 17600-410  
 Fone/Fax: (14) 3496-3205 - e-mail: regimoveistupa@terra.com.br

QUALQUER ADULTERAÇÃO, FALSIFICAÇÃO OU EMENDA, INVALIDA ESTE DOCUMENTO





**OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA**  
**COMARCA DE TUPÃ - ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Laerte Franco Arruda**  
 OFICIAL

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS

175.864.02 de março de 2017 16:40:36

**LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL**

matrícula  ficha

**Oficial de Registro de Imóveis**  
**Tupã - S.P.**

(Continuação da Ficha nº 1-111/3 do valor do mesmo, para enquanto viver ou dele - resolver renunciar.)  
 O Escri. Aut., *[assinatura]*, Raul Imiz Pereira.

**AV.4/35.300**

**Data: 01 de setembro de 2005.-**

Por requerimento de 27 de julho de 2005, a proprietária **PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ**, através do prefeito Municipal **VALDEMIR GONÇALVES LO-RES**, brasileiro, casado, O.I.RG. nº 5.240.957-ESP/SP e CPF. nº 415.421.508 - 68, com endereço funcional nesta cidade de Tupã, na Praça da Bandeira, nº 800, requereu a presente averbação nesta matrícula, para constar o falecimento do usufrutuário **JAVIS FERREIR**, ocorrido, em data de 15 de junho de 2000, conforme prova a Certidão de Óbito nº 12.599, lavrado às fls. 062, do Livro G-21 do Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito, Município e Comarca de Tupã, datada de 21 de julho de 2005, que aqui fica arquivada, ficando em consequente **CANCELADO O USU-FRUTO registrado sob nº 35.300, na referida matrícula.-**

O Escri. Aut., *[assinatura]*, (José Carlos Jassi).-

CERTIDÃO	CUSTAS
O Oficial de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Tupã, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ nº 51.507.101/0001-94, <b>CERTIFICA</b> , atendendo a pedido verbal feito por pessoa interessada, que a presente cópia, composta de 3. págs. é reprodução autêntica da matrícula nº 35300, extralida nos termos do art. 19, § 1º da Lei Federal nº 6.015/73, <b>CERTIFICA MAIS E FINALMENTE</b> , que não há com referência ao imóvel, qualquer alteração relativa à alienação ou ônus reais, além do que consta em dita matrícula. Fica ressalvado que a situação jurídica do imóvel retrata até o último dia útil anterior à data de expedição. Todo o referido é verdade e dá fé.	Emolumentos ..... 29,93 Estado ..... 8,61 IPESP ..... 4,39 Registro Civil ..... 1,58 Trib. Justiça ..... 2,05 Ministério Público ..... 1,44 Imposto Municipal ..... 1,49 TOTAL ..... 49,39
<b>PRAZO DE VALIDADE</b> Para fins do disposto no inciso IV do art. 1º do Dec. Federal nº 93.240/86, e letra "c" do item 15 do Cap. XIV do Provedimento CGU 58/89, a presente certidão é <b>VALIDA</b> POR 30 DIAS, a contar da data de sua emissão.	Conferência feita por: <i>[assinatura]</i> <b>RICARDO MARTINS FERREIRA</b> Escrvente-Atuante

Tupã, 02 de março de 2017

**51.507.101/0001-94**

**OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA**

Rua Castela, 1121 - Centro  
 CEP 17000-410 - TUPÃ - SP

Oficial de Registro de Imóveis e Anexos  
 Comarca de Tupã - SP

085663 12004-8-AA



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA JURÍDICA  
COMARCA DE TUPÁ - ESTADO DE SÃO PAULO  
Laerte Franco Arruda  
OFICIAL

175.664.02 de março de 2017 16:40:36

LIVRO Nº 2 - REGISTRO  
GERAL

matrícula  
35.300

folha  
2

Oficial de Registro de Imóveis  
Tupá - S.P.

(continuação da Folia nº -1-11/3 do valor do mesmo, para enquanto viver ou dele - resolver renunciar.

O Escr. Aut., *Raul Luiz Pereira*, Raul Luiz Pereira.

AV. 4/35.300

Data: 01 de setembro de 2005.-

Por requerimento de 27 de julho de 2005, a proprietária PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÁ, através do Prefeito Municipal VALDEMIR CONCALVES IOPES, brasileiro, casado, C. R.G. nº 5.540.957-SSP/SP e CPF. nº 415.421.508 - 68, com endereço funcional nesta cidade de Tupá, na Praça da Bandeira, nº 600, requerem a presente averbação nesta matrícula, para constar o falecimento do usufrutuário JANIS FERREIRG, ocorrido, em data de 15 de julho de 2000 conforme prova a Certidão de óbito nº 12.599, lavrado às fls. 062 do Livro G-21, do Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito, Município e Comarca de Tupá, datada de 21 de julho de 2005, que aqui fica arquivada ficando em consequente CANCELADO O USUFRUTO registrado sob nº 35.300 referida matrícula.-

O Escr. Aut., *José Carlos Jassi*, José Carlos Jassi).-

CERTIDÃO	CUSTAS
O Oficial de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Tupá, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ nº 51.507.101/0001-94, CERTIFICA, atendendo ao pedido verbal feito por pessoa interessada, que a presente cópia, composta de 3 páginas e reprodução autêntica da matrícula nº 35300, estada nos termos do art. 19, § 1º da Lei Federal nº 6.015/73: CERTIFICA MAIS E FINALMENTE, que não há com referência ao Imóvel, qualquer alteração relativa à alienação ou ônus reais, além do que consta em dita matrícula. Fica ressalvado que a situação jurídica do imóvel retrata até o último dia útil anterior à data de expedição. Todo o referido é verdade e dá fé.	29,93 8,61 4,39 1,58 2,05 1,44 49,39
<b>PRAZO DE VALIDADE</b> Para fins do disposto no inciso IV do art. 1º do Dec. Federal nº 93.240/86, e letra "c" do item 15 do Cap. XIV do Provimento CGJ 59/89, a presente certidão é VALIDA POR 30 DIAS, a contar da data de sua emissão.	Contêrnênda feita por:  RICARDO MARTINS FERREIRA Escrivente-Autorizado
Tupá, 02 de março de 2017	

51.507.101/0001-94


OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS,  
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL  
DE PESSOA JURÍDICA

Rua Caetés, 1121 - Centro  
CEP 17060-410 - TUPÁ - SP







A photograph showing the silhouettes of trees and buildings against a vibrant sunset sky. The sky transitions from a bright yellow-orange near the horizon to a deep purple and blue at the top. The foreground is mostly in shadow, with the dark outlines of foliage and structures. A utility pole is visible on the left side.

*“A memória de uma cidade é um contínuo de gerações, em que cada uma herda e acrescenta à herança o seu próprio sonho, o seu próprio desejo de futuro. A memória e o património são um elemento do metabolismo das cidades não um entrave ao progresso” (SERRA, J. B. apud SOUZA 2012, p.18).*

Rua Riga

Rua Volga

Tr. Rio do Peixe

REVIVER A LETÔNIA:

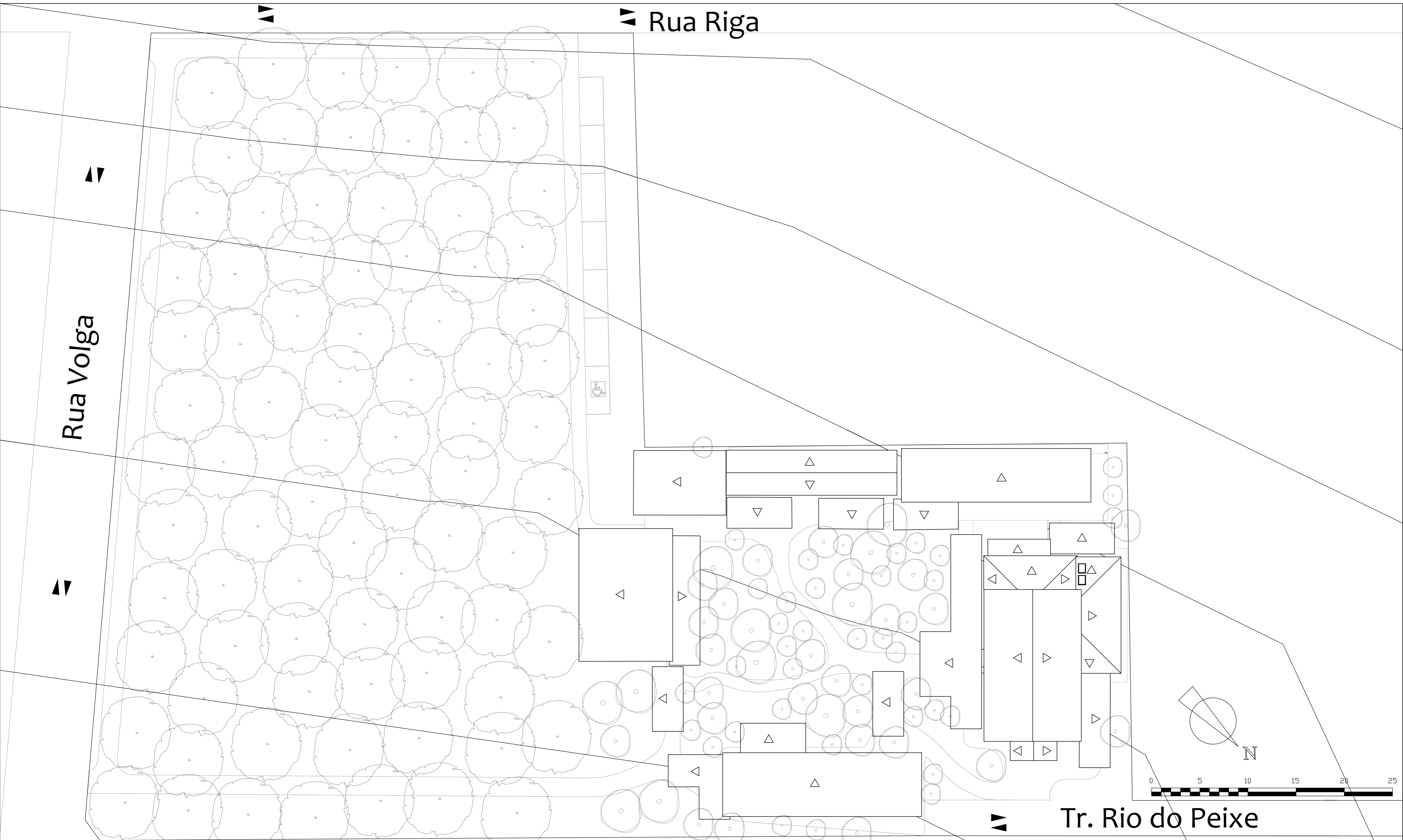
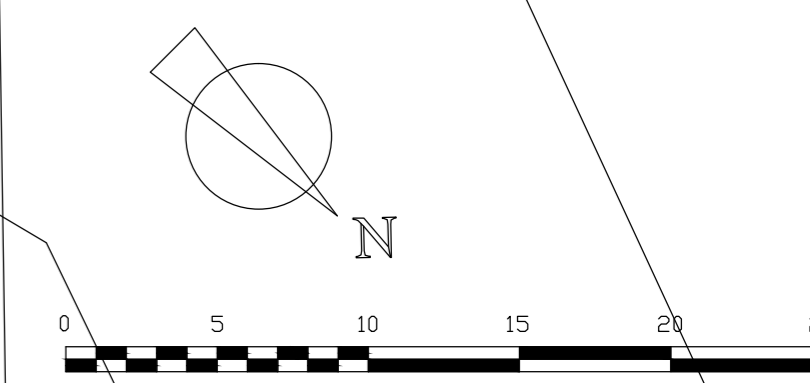
COMPLEXO CULTURAL DE VARPA - SP

IMPLANTAÇÃO

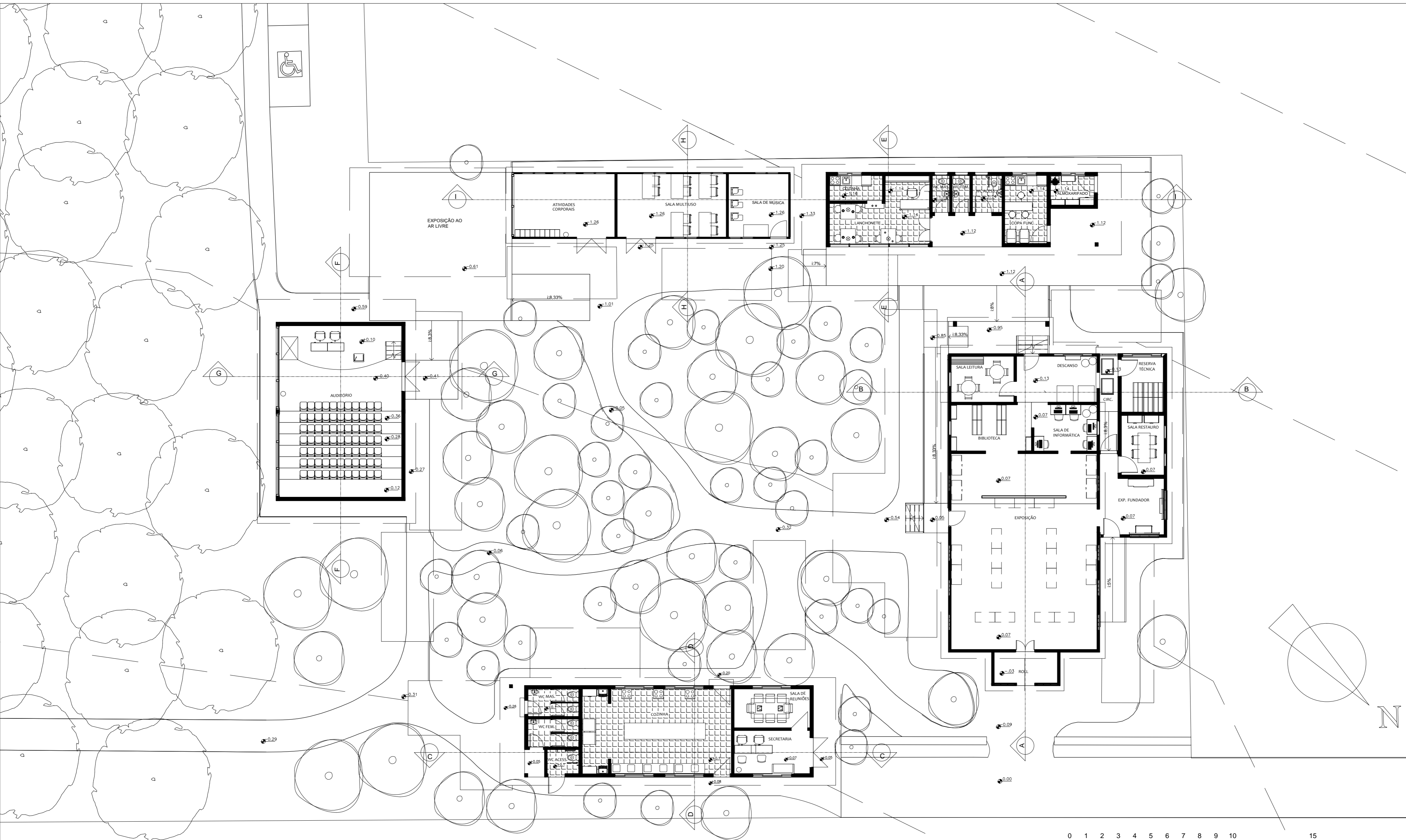
1/5

ESTELA VIOLIN DE MELO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - UNESP FCT PRES. PRUDENTE  
ARQUITETURA E URBANISMO  
Orientadora: Cristina Maria Perissinoto Baron

1:250



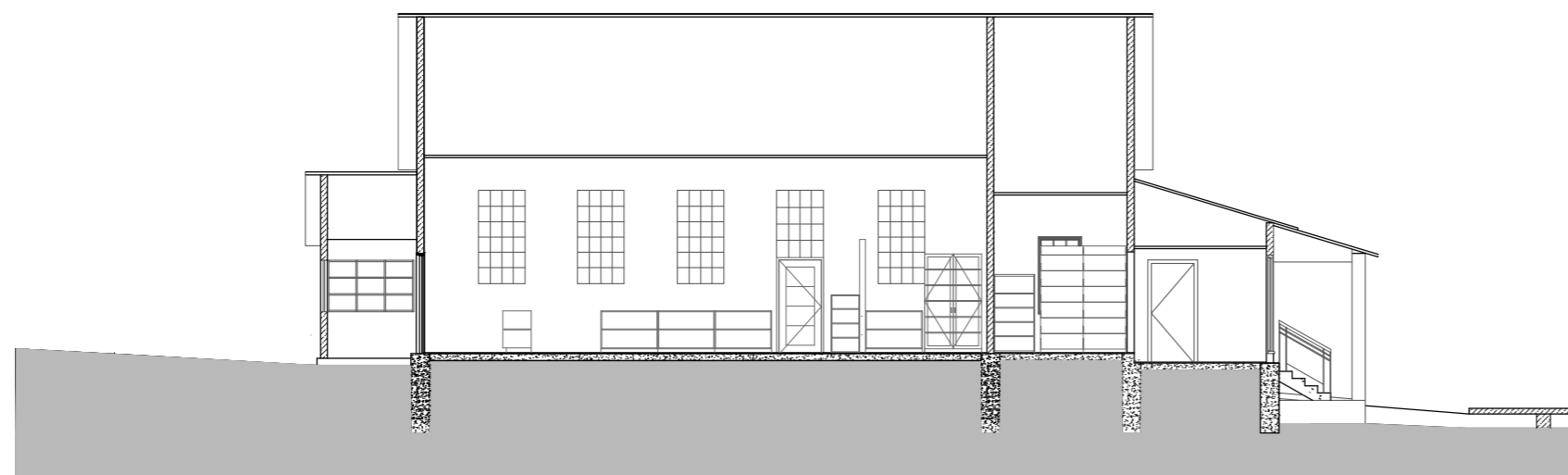




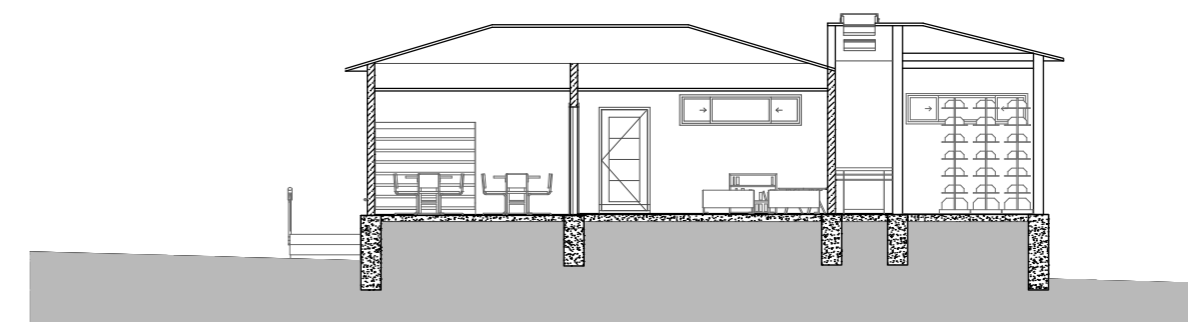
REVIVER A LETÔNIA:  
 COMPLEXO CULTURAL DE VARPA - SP



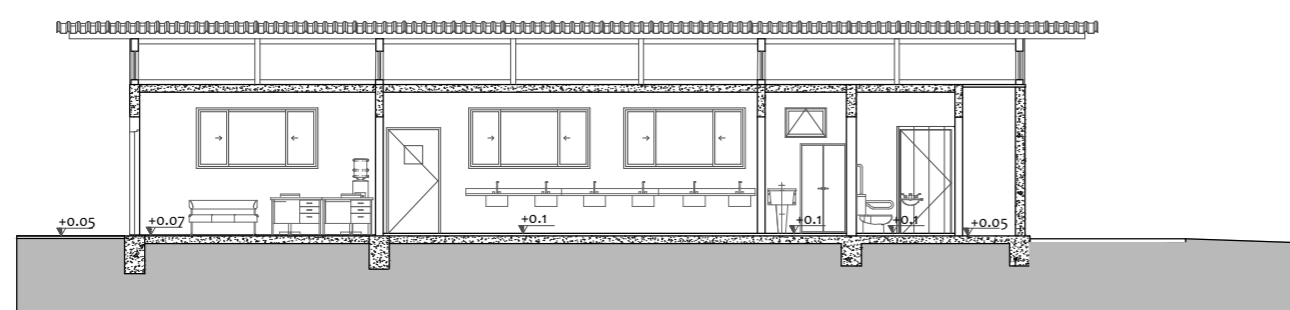
PLANTA EDIFICAÇÕES	3/5
ESTELA VIOLIN DE MELO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - UNESP FCT PRES. PRUDENTE ARQUITETURA E URBANISMO Orientadora: Cristina Maria Perissinoto Baron	1:150



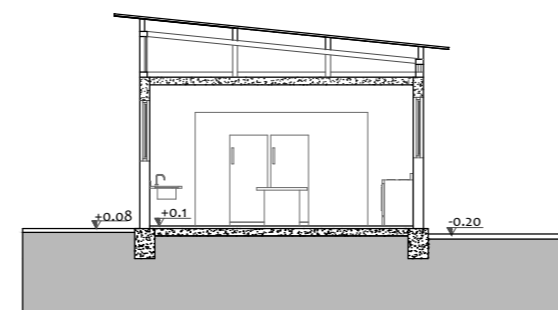
CORTE A-A



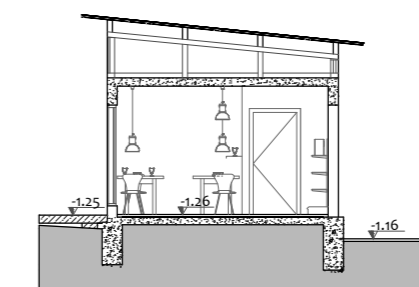
CORTE B-B



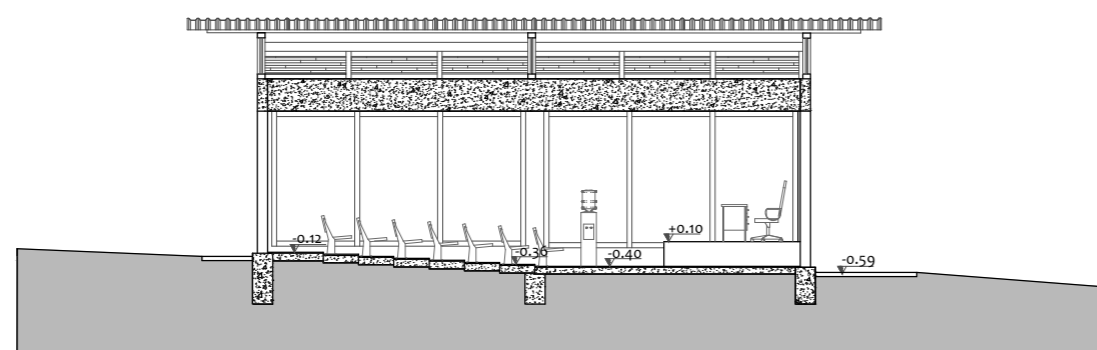
CORTE C-C



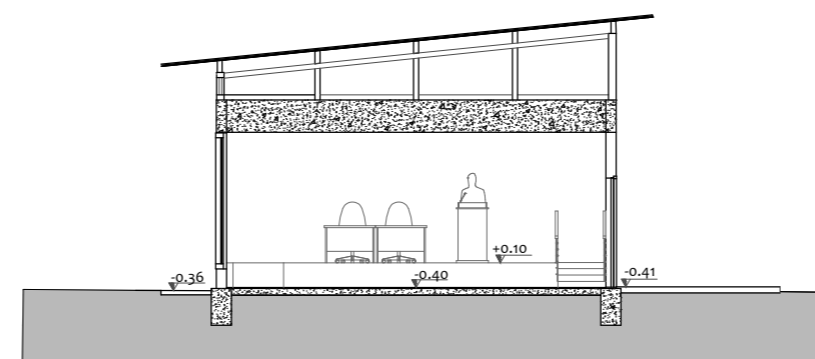
CORTE D-D



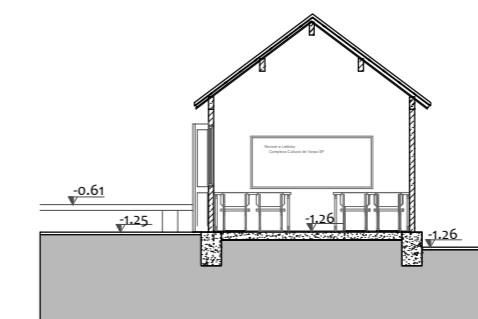
CORTE E-E



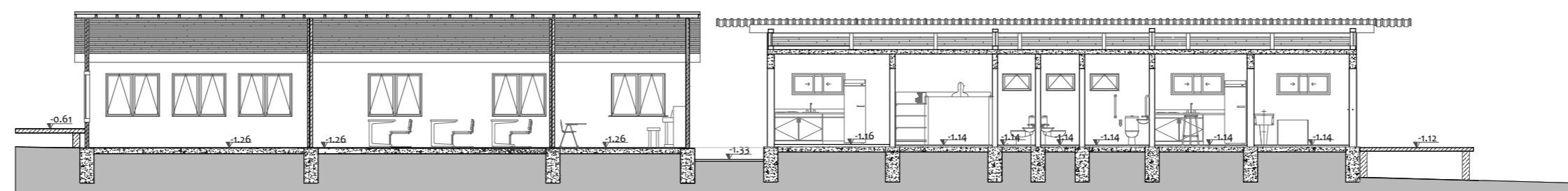
CORTE F-F



CORTE G-G



CORTE H-H



CORTE I-I



REVIVER A LETÔNIA:

COMPLEXO CULTURAL DE VARPA - SP

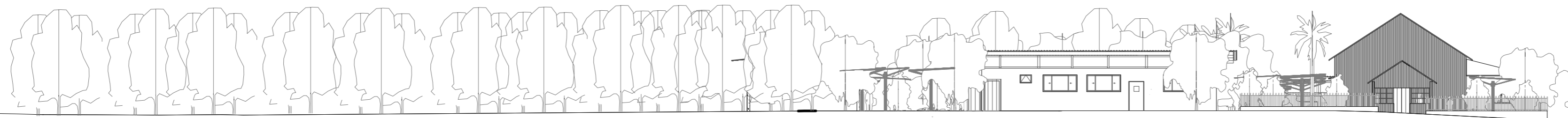
CORTES

4/5

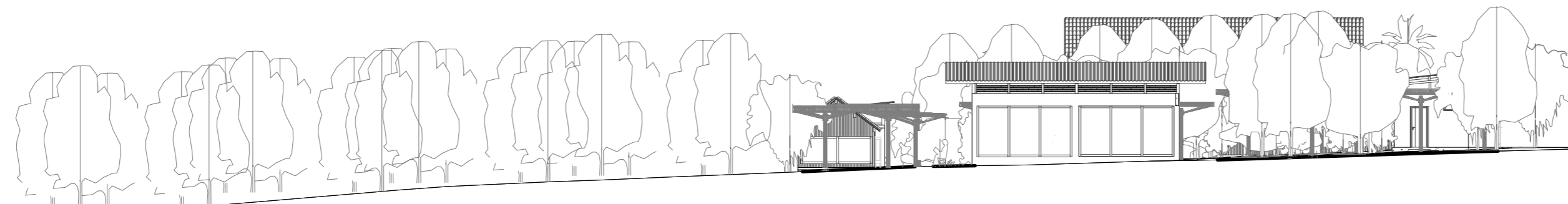
ESTELA VIOLIN DE MELO  
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - UNESP FCT PRES. PRUDENTE  
 ARQUITETURA E URBANISMO  
 Orientadora: Cristina Maria Perissinoto Baron

1:150

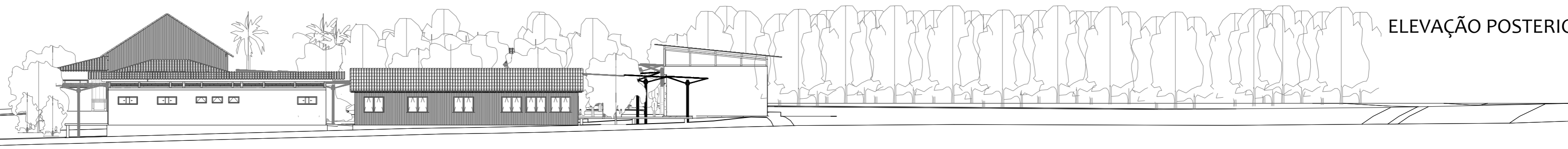
ELEVAÇÃO FRONTAL



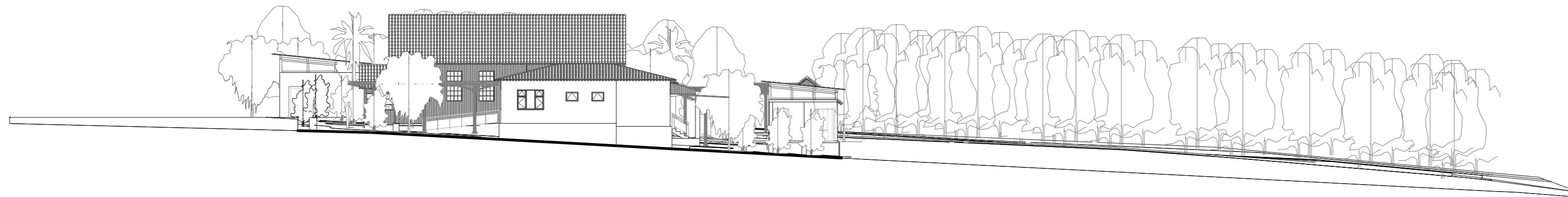
ELEVAÇÃO LATERAL LESTE



ELEVAÇÃO POSTERIOR



ELEVAÇÃO LATERAL OESTE



REVIVER A LETÔNIA:

COMPLEXO CULTURAL DE VARPA - SP

ELEVAÇÕES

5/5

ESTELA VIOLIN DE MELO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - UNESP FCT PRES. PRUDENTE  
ARQUITETURA E URBANISMO  
Orientadora: Cristina Maria Perissinoto Baron

1:250